ISSN: 2318-7913

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

# ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

## CAFÉ | SAFRA 2022
### 3º LEVANTAMENTO

SETEMBRO 2022

VOLUME 9
NÚMERO
3

**Equipe técnica da Geasa**

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

**Equipe técnica da Geote**

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

**Equipe do Núcleo de Informações Agropecuárias**

Ademir Luiz Kaefer, Adilson Valnier,Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Benedito Castro de Sousa, Charles Erig, Elias Dias Lopes Filho, Eugenio de Souza Viana, Fausto Carvalho Gomes de Almeida, Fernando Junior Magalhães Carneiro, Flávio José Goulart, Francisco dos Reis Lopes Neto, Gabriel Moraes Costa, Gerson Menezes de Magalhães, Gilberto de Sousa e Silva, Ismael Cavalcante Maciel Junior, Ivony Ardizzon Largura, João Francisco Slusarz, Joctã Lima do Couto, Jorge Luis Cunha, Lucas Côrtes Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Matheus Carneiro de Souza, Michel Fernandes Lima, Miriane Fávaro, Pedro Jorge Benício Barros, Pedro Pinheiro Soares, Rodrigo Martinelli Slomoszynski, Rogério de Souza Silva, Rubens Cruz Praude, Rúbia Padilha Purcino, Zirvaldo Zenid Virgolino.

**Superintendências regionais**

Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo.

**Colaborador interno**

Fábio Silva Costa (Gerpa - café), Juliana de Almeida Pacheco (Gedea - estatística)

**Colaboradores das superintendências**

Maicow Paulo Aguiar Boeachat Almeida e Leilson Novaes Arruda (ES); Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, Samuel Valente Ferreira e Alessandro Marques (MG); João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO);

**Instituições parceiras**

BA - Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiater); ES - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); MG - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); MT - Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); PR - Departamento de Economia Rural (Deral); RJ - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); RO - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); SP - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - Instituto de Economia Agrícola (IEA)

ISSN: 2318-7913

**Conab** Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

# ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

## CAFÉ | SAFRA 2022
### 3º LEVANTAMENTO

ISSN 2318-7913
Acomp. safra brasileira de café, Brasília, v. 9 – Safra 2022, n.3 - Terceiro levantamento, p. 1-65, setembro 2022.

Copyright © 2022 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

Editoração
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação
Marília Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos
Daniel Ramirez (capa), Acervo Conab

Normalização
Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra
CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da safra brasileira de café, Brasília, DF, v.9 safra 2022, n. 3, setembro 2022.

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira: café – v.1, n.1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014- v.

Quadrimestral

Disponível em: http://www.conab.gov.br

Recebeu numeração a partir de jan/2014. Continuação de: Acompanhamento da safra brasileira de café (2008-2012).

ISSN 2318-7913

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU 633.73(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR- 1/1843

# SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS


9 RESUMO EXECUTIVO

13 INTRODUÇÃO

15 ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA

22 ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

26 ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

33 MONITORAMENTO AGRÍCOLA

36 AVALIAÇÃO POR ESTADO

36 Minas Gerais

41 Espírito Santo

44 São Paulo

47 Bahia

51 Rondônia

52 Paraná

54 Rio de Janeiro

56 Goiás

57 Mato Grosso

59 CALENDÁRIO DE COLHEITA

61 ANÁLISE DE MERCADO

# RESUMO EXECUTIVO

A Conab, neste terceiro levantamento, divulga as estimativas de área, produção e produtividade do café para o ano de 2022. Atualmente, cultura está com 99% de área colhida, e a expectativa de produção é estimada em 50.380,5 mil sacas de café beneficiado, aumento de 5,6% em comparação à safra 2021.

A área destinada à cafeicultura nacional em 2022 é de 2.242 mil hectares, dos quais 1,84 milhão de hectares são de lavouras em produção e 401 mil hectares em formação, o que representa leve aumento de área total cultivada em comparação à safra passada. Das lavouras em produção, estima-se que 1.452 mil hectares foram dedicados ao café arábica, enquanto 389 mil hectares ao café conilon.

No que tange à produtividade, a média nacional ficará em torno de 27,4 sc/ha, o que corresponde a um aumento de 3,7% em relação à safra anterior. A produtividade do café arábica e do café conilon estão estimadas em 22,3 sc/ha e 46,2 sc/ha, respectivamente. Em relação à safra passada, estes números são 2% maiores para o arábica e 6,6% maiores para o conilon.

**Arábica**

Quanto à produção, estima-se a do café arábica em 32.410,2 mil sacas de café beneficiado, um acréscimo de 3,1% em relação à safra 2021.

**Conilon**

E, no que diz respeito ao conilon, a produção estimada é de 17.970,3 mil sacas de café beneficiado, o que significa um aumento de 10,3% em relação à safra passada.

## MINAS GERAIS

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 22.033 MIL SACAS

redução de 0,5% em comparação ao volume total colhido na safra anterior, impulsionada pela redução de produtividade, em razão de clima adverso.

## ESPÍRITO SANTO

EXPECTATIVA DE PRODUÇÃO DE 16.575 MIL SACAS

**Conilon:** a produção está estimada em 12.234 mil sacas, incremento de 9% em relação à safra anterior.

**Arábica:** a produção deverá ser de 4.341 mil sacas, 47,4% a mais que o volume colhido na última safra.

## SÃO PAULO

PRODUÇÃO ESPERADA DE 3.903 MIL SACAS DA ESPÉCIE ARÁBICA

Representando redução de 2,6% em comparação ao resultado obtido em 2021.

## BAHIA

ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE 3.565 MIL SACAS

Crescimento previsto de 2,8% na produção total.

**Arábica:** 1.232 mil sacas

**Conilon:** 2.333 mil sacas

## RONDÔNIA

PRODUÇÃO DE 2.800 MIL SACAS DE CAFÉ CONILON

Acréscimo de 23,7% em comparação à safra passada.

## PARANÁ

PRODUÇÃO DE 559 MIL SACAS DE CAFÉ BENEFICIADO

Cultivo predominantemente de café arábica, houve uma contração de 36,3% na produção do grão em relação à safra 2021.

## RIO DE JANEIRO

PRODUÇÃO DE 288 MIL SACAS DE CAFÉ ARÁBICA

Incremento de 28,6% em relação à safra passada.

## GOIÁS

O ESTADO DEVERÁ PRODUZIR 280 MIL SACAS DE CAFÉ ARÁBICA

Aumento de 20,9% na produção em relação à safra anterior, valor impulsionado tanto pelo aumento da produtividade quanto da área cultivada.

## MATO GROSSO

PRODUÇÃO DEVERÁ CHEGAR EM 227,9 MIL SACAS DA ESPÉCIE CONILON

Com mais um ano consecutivo de incremento de produtividade, houve um aumento de 16,6% na produção.

## AMAZONAS

PRODUÇÃO DE 75,2 MIL SACAS

Apesar da redução da área em produção, o aumento da produtividade manteve a produção do estado praticamente igual à safra passada.

# I

# INTRODUÇÃO

A Conab realiza, desde 2001, o acompanhamento da safra brasileira de café, divulgando, trimestralmente, boletins técnicos sobre a cultura e as estimativas para o ciclo em questão.

Dessa forma, são disponibilizados quatro boletins ao longo do ano-safra, conforme cronograma abaixo e breve resumo das atividades.

O primeiro levantamento, realizado em dezembro e divulgado em janeiro do ano seguinte, apresenta as primeiras estimativas para a safra nacional da cultura. Além das informações de campo, a Conab utiliza diversas ferramentas, entre elas pode-se destacar a aplicação de métodos estatísticos, que auxiliam na elaboração de seus prognósticos iniciais, principalmente, no que se refere a dados de área, produção e produtividade.

O segundo levantamento ocorre em abril, com divulgação em maio. Esse é um período considerado importante, cuja colheita inicia em todo o país.

O terceiro levantamento é realizado em agosto e sua divulgação ocorre em setembro do mesmo ano. Na ocasião do levantamento, a colheita encontra-se em fase final de execução, de acordo com o calendário agrícola usual da

cultura.

E, por fim, o quarto levantamento, é previsto para novembro e divulgado no mês subsequente. Nesse período a colheita se encontra finalizada, e as estimativas são ajustadas com os dados consolidados e coletados a campo.

# ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA

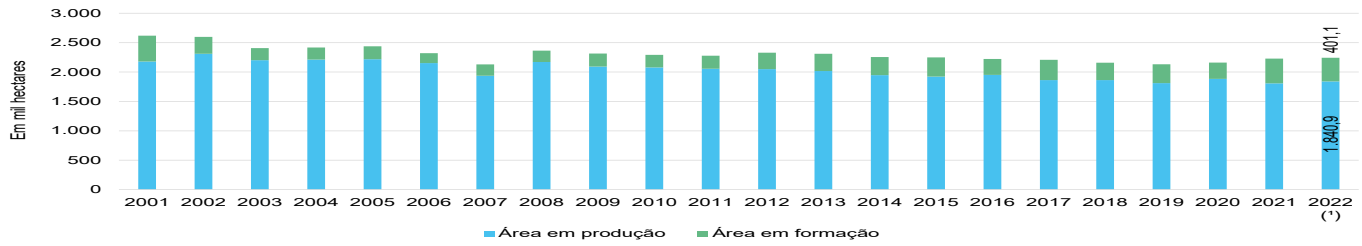
## ÁREA TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

As informações obtidas neste terceiro levantamento da safra de café 2022 indicam um crescimento de área total de 0,6% em comparação com o ano-safra anterior. A estimativa é de que sejam destinados 2.242,0 mil hectares para a cafeicultura nacional, sendo 1.840,9 mil hectares para as lavouras em produção, incremento de 1,8% em relação ao exercício anterior, e 401,1 mil hectares de área em formação, valor 4,4% inferior ao da temporada passada.

Foram realizados pequenos ajustes nas áreas de café em formação e em produção da safra 2021, em função de novas informações coletadas. As áreas da safra 2022 também sofreram pequenos ajustes devido à identificação de áreas que foram erradicadas em razão dos efeitos adversos do clima, ocorridos entre junho e setembro de 2021, além de áreas que inicialmente passariam por podas ou esqueletamento, mas que foram mantidas em produção devido às altas cotações do café.

Minas Gerais, estado que contempla a maior área de café, com cerca de 1.334,3 mil hectares entre áreas em produção e áreas em formação, registrou um aumento de 2,8% em relação à safra 2021, sendo responsável por aproximadamente 60% de toda a área cultivada no país.

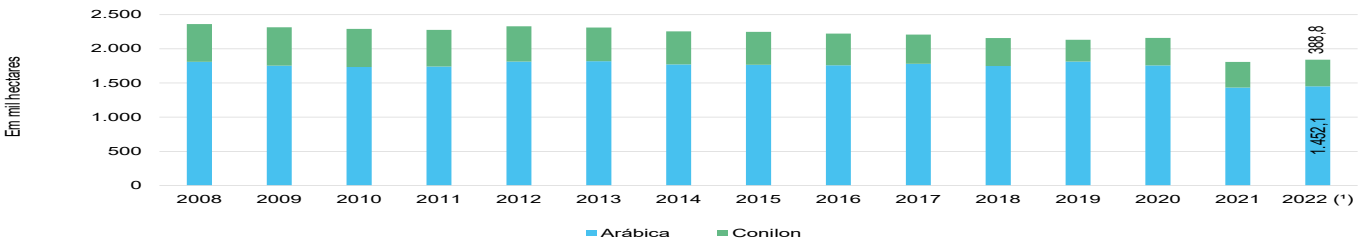
## GRÁFICO 1 – ÁREA TOTAL DE CAFÉ (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL EM PRODUÇÃO E EM FORMAÇÃO




LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM SETEMBRO 2022

FONTE: CONAB.

## GRÁFICO 2 – ÁREA TOTAL DE CAFÉ ARÁBICA E CONILON NO BRASIL




LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM SETEMBRO 2022

FONTE: CONAB.

## TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA EM FORMAÇÃO, EM PRODUÇÃO E TOTAL DE CAFÉ (ARÁBICA E CONILON) NAS SAFRAS 2021 E 2022 NO BRASIL

| Região/UF | ÁREA EM FORMAÇÃO (ha) | | | ÁREA EM PRODUÇÃO (ha) | | | ÁREA TOTAL (ha) | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Safra 2021 (a) | Safra 2022 (b) | VAR. % (b/a) | Safra 2021 (c) | Safra 2022 (d) | VAR. % (d/c) | Safra 2021 (e) | Safra 2022 (f) | VAR. % (f/e) |
| **NORTE** | **6,1** | **7,2** | **17,6** | **67,7** | **69,1** | **2,1** | **73,8** | **76,3** | **3,4** |
| RO | 5,6 | 6,2 | 10,7 | 63,6 | 65,0 | 2,2 | 69,2 | 71,2 | 2,9 |
| AM | 0,5 | 1,0 | 100,0 | 4,1 | 4,1 | - | 4,6 | 5,1 | 10,3 |
| **PA** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** |
| NORDESTE | 10,6 | 18,1 | 69,8 | 98,3 | 92,9 | (5,5) | 109,0 | 111,0 | 1,8 |
| BA | 10,6 | 18,1 | 69,8 | 98,3 | 92,9 | (5,5) | 109,0 | 111,0 | 1,8 |
| Cerrado | 1,5 | 1,4 | (6,0) | 6,3 | 6,5 | 4,0 | 7,7 | 7,9 | 2,1 |
| Planalto | 7,2 | 14,4 | 100,0 | 52,1 | 46,1 | (11,4) | 59,3 | 60,5 | 2,1 |
| **Atlântico** | **2,0** | **2,3** | **16,3** | **40,0** | **40,3** | **0,7** | **42,0** | **42,6** | **1,4** |
| CENTRO-OESTE | 1,8 | 0,9 | (47,3) | 16,5 | 17,3 | 5,0 | 18,3 | 18,3 | (0,0) |
| MT | 0,3 | 0,2 | (31,8) | 10,8 | 11,1 | 2,6 | 11,1 | 11,3 | 1,5 |
| **GO** | **1,4** | **0,7** | **(50,8)** | **5,7** | **6,3** | **9,6** | **7,2** | **7,0** | **(2,5)** |
| SUDESTE | 399,0 | 372,4 | (6,7) | 1.588,6 | 1.629,8 | 2,6 | 1.987,6 | 2.002,2 | 0,7 |
| MG | 319,1 | 317,2 | (0,6) | 979,4 | 1.017,1 | 3,8 | 1.298,5 | 1.334,3 | 2,8 |
| Sul e Centro-Oeste | 175,6 | 187,2 | 6,6 | 491,8 | 496,7 | 1,0 | 667,4 | 683,9 | 2,5 |
| Triângulo, Alto Paranaiba e Noroeste | 48,4 | 61,4 | 26,9 | 189,6 | 181,7 | (4,2) | 238,0 | 243,1 | 2,1 |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central | 91,4 | 64,9 | (29,0) | 271,9 | 311,9 | 14,7 | 363,3 | 376,8 | 3,7 |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri | 3,7 | 3,7 | (0,3) | 26,2 | 26,8 | 2,4 | 29,9 | 30,5 | 2,1 |
| ES | 66,0 | 43,9 | (33,5) | 400,4 | 402,5 | 0,5 | 466,4 | 446,3 | (4,3) |
| RJ | 1,6 | 1,1 | (31,5) | 10,6 | 10,5 | (0,7) | 12,2 | 11,6 | (4,8) |
| **SP** | **12,3** | **10,2** | **(16,9)** | **198,2** | **199,8** | **0,8** | **210,5** | **210,0** | **(0,2)** |
| SUL | 1,9 | 2,5 | 28,9 | 33,1 | 27,1 | (18,0) | 35,0 | 29,6 | (15,4) |
| **PR** | **1,9** | **2,5** | **28,9** | **33,1** | **27,1** | **(18,0)** | **35,0** | **29,6** | **(15,4)** |
| **OUTROS (*)** | **0,0** | **0,0** | **-** | **4,6** | **4,6** | **0,8** | **4,6** | **4,7** | **0,8** |
| **NORTE/NORDESTE** | **16,8** | **25,3** | **50,8** | **166,0** | **162,0** | **(2,4)** | **182,8** | **187,3** | **2,5** |
| **CENTRO-SUL** | **402,7** | **375,8** | **(6,7)** | **1.638,2** | **1.674,3** | **2,2** | **2.040,9** | **2.050,1** | **0,4** |
| **BRASIL** | **419,5** | **401,1** | **(4,4)** | **1.808,8** | **1.840,9** | **1,8** | **2.228,3** | **2.242,0** | **0,6** |

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Pará e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro 2022.

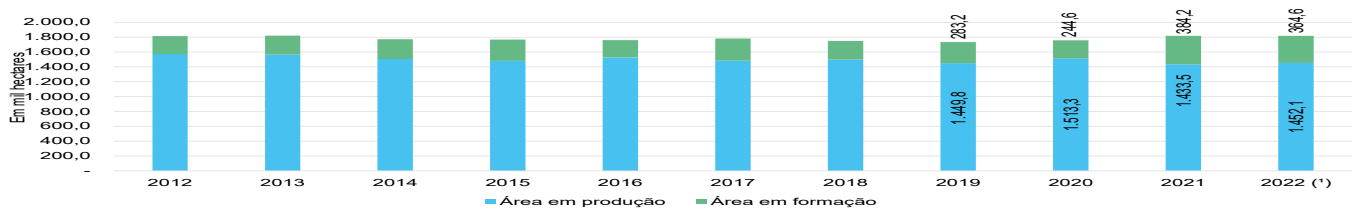
## ÁREA TOTAL DE ARÁBICA

A área estimada para o cultivo com café arábica nesta safra é de 1.816,7 mil hectares, o que corresponde a quase 81% da área total destinada à cafeicultura nacional. Desta área, 1.452,1 mil hectares são de áreas em produção e 364,6 mil hectares são de áreas em formação.

Minas Gerais continua liderando a maior concentração de área, com 1.323,5 mil hectares, 2,8% superior ao da safra 2021, cuja expansão se deu em todas as regiões produtoras do estado, com destaque para a região da Zona da Mata.

Por outro lado, os estados do Paraná e Espírito Santo registraram redução de área de 15,4% e 16,5%, respectivamente. No Paraná, a erradicação de lavouras após as fortes geadas ocorridas em julho de 2021, além da maior competição de áreas com cultivos anuais são fatores preponderantes para os resultados observados. Apesar desses decréscimos em alguns estados, a área cultivada com café arábica no país foi semelhante à da safra anterior, tendo em vista a expansão da cafeicultura em outras regiões.

GRÁFICO 3 - ÁREA EM PRODUÇÃO E EM FORMAÇÃO DE CAFÉ ARÁBICA NO BRASIL




LEGENDA: (*) ESTIMATIVA EM SETEMBRO 2022.

FONTE: CONAB.

## TABELA 2 - CAFÉ ARÁBICA - COMPARATIVO DE ÁREA EM FORMAÇÃO, EM PRODUÇÃO E TOTAL NO BRASIL

| Região/UF | ÁREA EM FORMAÇÃO (ha) | | | ÁREA EM PRODUÇÃO (ha) | | | ÁREA TOTAL (ha) | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Safra 2021 (a) | Safra 2022 (b) | VAR. % (b/a) | Safra 2021 (c) | Safra 2022 (d) | VAR. % (d/c) | Safra 2021 (e) | Safra 2022 (f) | VAR. % (f/e) |
| **NORTE** | **-** | **0,5** | **-** | **2,0** | **2,0** | **-** | **2,0** | **2,5** | **23,8** |
| AM | - | 0,5 | - | 2,0 | 2,0 | - | 2,0 | 2,5 | 23,8 |
| **NORDESTE** | **8,7** | **15,8** | **81,8** | **58,3** | **52,6** | **(9,8)** | **67,0** | **68,4** | **2,1** |
| BA | 8,7 | 15,8 | 81,8 | 58,3 | 52,6 | (9,8) | 67,0 | 68,4 | 2,1 |
| Cerrado | 1,5 | 1,4 | (6,0) | 6,3 | 6,5 | 4,0 | 7,7 | 7,9 | 2,1 |
| Planalto | 7,2 | 14,4 | 100,0 | 52,1 | 46,1 | (11,4) | 59,3 | 60,5 | 2,1 |
| **CENTRO-OESTE** | **1,4** | **0,7** | **(50,8)** | **5,7** | **6,3** | **9,6** | **7,2** | **7,0** | **(2,5)** |
| GO | 1,4 | 0,7 | (50,8) | 5,7 | 6,3 | 9,6 | 7,2 | 7,0 | (2,5) |
| **SUDESTE** | **372,1** | **345,1** | **(7,3)** | **1.331,3** | **1.361,0** | **2,2** | **1.703,4** | **1.706,1** | **0,2** |
| MG | 317,0 | 316,1 | (0,3) | 970,9 | 1.007,4 | 3,8 | 1.288,0 | 1.323,5 | 2,8 |
| Sul e Centro-Oeste | 175,6 | 187,2 | 6,6 | 491,8 | 496,7 | 1,0 | 667,4 | 683,9 | 2,5 |
| Triângulo, Alto Paranaiba e Noroeste | 48,4 | 61,4 | 26,9 | 189,6 | 181,7 | (4,2) | 238,0 | 243,1 | 2,1 |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central | 90,1 | 64,2 | (28,7) | 266,4 | 305,6 | 14,7 | 356,4 | 369,9 | 3,8 |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri | 3,0 | 3,3 | 11,4 | 23,2 | 23,4 | 1,0 | 26,2 | 26,7 | 2,2 |
| ES | 41,2 | 17,6 | (57,2) | 151,6 | 143,3 | (5,5) | 192,8 | 160,9 | (16,5) |
| RJ | 1,6 | 1,1 | (31,5) | 10,6 | 10,5 | (0,7) | 12,2 | 11,6 | (4,8) |
| SP | 12,3 | 10,2 | (16,9) | 198,2 | 199,8 | 0,8 | 210,5 | 210,0 | (0,2) |
| **SUL** | **1,9** | **2,5** | **28,9** | **33,1** | **27,1** | **(18,0)** | **35,0** | **29,6** | **(15,4)** |
| PR | 1,9 | 2,5 | 28,9 | 33,1 | 27,1 | (18,0) | 35,0 | 29,6 | (15,4) |
| **OUTROS (*)** | **0,0** | **0,0** | **-** | **3,2** | **3,2** | **-** | **3,2** | **3,2** | **-** |
| **NORTE/NORDESTE** | **8,7** | **16,3** | **87,3** | **60,3** | **54,6** | **(9,5)** | **69,0** | **70,9** | **2,7** |
| **CENTRO-SUL** | **375,5** | **348,3** | **(7,3)** | **1.370,1** | **1.394,4** | **1,8** | **1.745,6** | **1.742,7** | **(0,2)** |
| **BRASIL** | **384,2** | **364,6** | **(5,1)** | **1.433,5** | **1.452,1** | **1,3** | **1.817,7** | **1.816,7** | **(0,1)** |

Legenda: (*) Amazonas, Ceará. Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

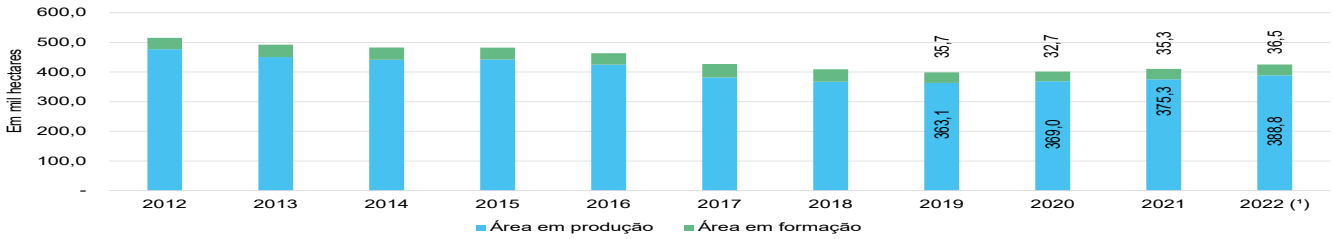
Nota: Estimativa em setembro 2022.

## ÁREA TOTAL DE CONILON

Para o café conilon, a estimativa é de aumento de 3,6% na área total cultivada, alcançando 425,3 mil hectares. Desse total, 388,8 mil hectares estão em produção e 36,5 mil hectares em formação.

Em todas as regiões produtoras houve aumento de área cultivada com café conilon em relação à safra passada, com destaque para o Espírito Santo e Rondônia, que registraram acréscimos de 4,3% e 2,9%, respectivamente.

GRÁFICO 4 – ÁREA TOTAL EM PRODUÇÃO E EM FORMAÇÃO DE CAFÉ CONILON NO BRASIL




LEGENDA: (*) ESTIMATIVA EM SETEMBRO 2022.

FONTE: CONAB.

## TABELA 3 - CAFÉ CONILON - COMPARATIVO DE ÁREA EM FORMAÇÃO, EM PRODUÇÃO E TOTAL

| Região/UF | ÁREA EM FORMAÇÃO (ha) | | | ÁREA EM PRODUÇÃO (ha) | | | ÁREA TOTAL (ha) | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Safra 2021 (a) | Safra 2022 (b) | VAR. % (b/a) | Safra 2021 (c) | Safra 2022 (d) | VAR. % (d/c) | Safra 2021 (e) | Safra 2022 (f) | VAR. % (f/e) |
| **NORTE** | **6,1** | **6,7** | **9,8** | **65,7** | **67,1** | **2,1** | **71,8** | **73,8** | **2,8** |
| RO | 5,6 | 6,2 | 10,7 | 63,6 | 65,0 | 2,2 | 69,2 | 71,2 | 2,9 |
| AM | 0,5 | 0,5 | - | 2,1 | 2,1 | - | 2,6 | 2,6 | - |
| **NORDESTE** | **2,0** | **2,3** | **16,3** | **40,0** | **40,3** | **0,7** | **42,0** | **42,6** | **1,4** |
| BA | 2,0 | 2,3 | 16,3 | 40,0 | 40,3 | 0,7 | 42,0 | 42,6 | 1,4 |
| Atlântico | 2,0 | 2,3 | 16,3 | 40,0 | 40,3 | 0,7 | 42,0 | 42,6 | 1,4 |
| **CENTRO-OESTE** | **0,3** | **0,2** | **(31,8)** | **10,8** | **11,1** | **2,6** | **11,1** | **11,3** | **1,5** |
| MT | 0,3 | 0,2 | (31,8) | 10,8 | 11,1 | 2,6 | 11,1 | 11,3 | 1,5 |
| **SUDESTE** | **26,9** | **27,3** | **1,5** | **257,4** | **268,9** | **4,5** | **284,2** | **296,1** | **4,2** |
| MG | 2,0 | 1,0 | (49,1) | 8,5 | 9,7 | 13,7 | 10,6 | 10,7 | 1,5 |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central | 1,3 | 0,7 | (49,1) | 5,5 | 6,3 | 13,7 | 6,9 | 7,0 | 1,5 |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri | 0,7 | 0,4 | (49,2) | 3,0 | 3,4 | 13,7 | 3,7 | 3,8 | 1,5 |
| ES | 24,8 | 26,2 | 5,7 | 248,9 | 259,2 | 4,1 | 273,7 | 285,4 | 4,3 |
| **OUTROS (*)** | **0,0** | **0,0** | **-** | **1,4** | **1,5** | **2,6** | **1,5** | **1,5** | **2,5** |
| **NORTE/ NORDESTE** | **8,1** | **9,0** | **11,4** | **105,7** | **107,4** | **1,6** | **113,8** | **116,4** | **2,3** |
| **CENTRO-SUL** | **27,2** | **27,5** | **1,1** | **268,1** | **279,9** | **4,4** | **295,4** | **307,4** | **4,1** |
| **BRASIL** | **35,3** | **36,5** | **3,5** | **375,3** | **388,8** | **3,6** | **410,6** | **425,3** | **3,6** |

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Ceará e Pará.

Fonte: Conab.

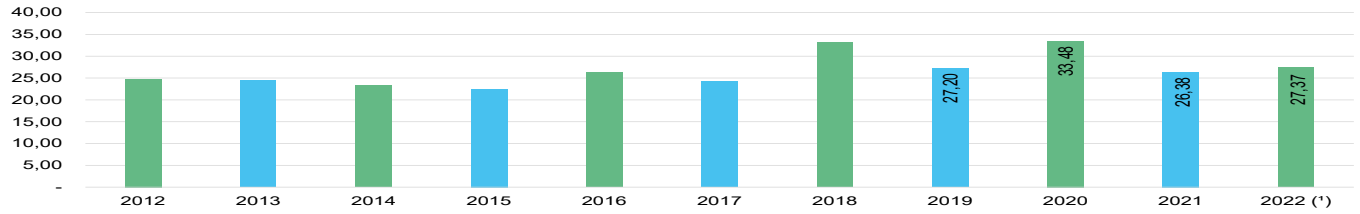
Estimativa em setembro 2022.

# ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

A esperada influência da bienalidade positiva não se confirmou, e as intempéries climáticas registradas na safra 2021, com prolongados períodos de estiagem e geadas em algumas localidades, continuaram a influenciar negativamente a safra 2022. Nem a retomada das precipitações em bom nível nos primeiros meses de 2022 foi suficiente para evitar a diminuição do potencial produtivo. Atualmente, a produtividade média estimada é de 27,4 sc/ha, apenas 3,7% superior ao da safra 2021, ano de bienalidade negativa, e 22,2% inferior ao registrado na safra 2020, um ano de bienalidade positiva como o atual.

Em Minas Gerais, maior produtor nacional, é esperada uma produtividade média de 21,7 sc/ha, valor 4,2% inferior à safra 2021. Já no Espírito Santo, a produtividade média esperada é de 41,2 sc/ha, resultado 16,4% superior ao obtido na safra passada.

GRÁFICO 5 – PRODUTIVIDADE DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL EM ANOS DE BIENALIDADE POSITIVA E NEGATIVA




Legenda: (1) ponto médio entre o limite inferior e o limite superior.

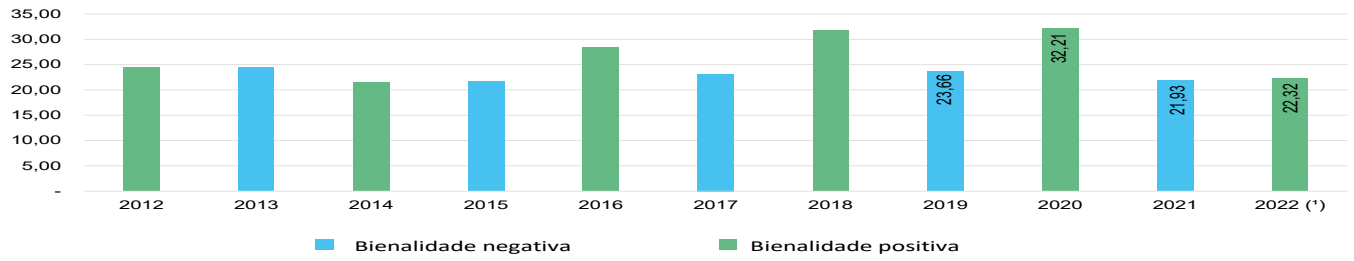
Fonte: Conab.

## PRODUTIVIDADE DE ARÁBICA

A colheita se encaminha para a fase final, com 95,6% já colhida, e esse avanço nas operações trouxe uma estimativa de produção menor do que o previsto no levantamento passado. A atual safra é reflexo das adversidades climáticas sofridas ao longo deste e do último ano. Os longos períodos de restrição hídrica e geadas ocorridos em 2021, afetaram o potencial produtivo das lavouras de café arábica para a safra 2022 em São Paulo, Paraná e Minas Gerais. Nesta safra, as precipitações frequentes ocorridas no início do ano, principalmente em Minas Gerais, provocaram grande lixiviação de potássio, nutriente importante na síntese e transporte de carboidratos para os frutos, além da diminuição da atividade fotossintética das lavouras, em razão da ocorrência de dias mais nublados. Esses fatores somados, prejudicaram a produtividade da safra atual.

A produtividade média esperada para o café arábica na safra 2022 é de 22,3 sc/ha, apenas 1,8% superior à da safra passada, ano de bienalidade negativa, porém 30% inferior ao obtido na safra 2020, quando foi alcançada a produtividade média de 32,2 sc/ha.

GRÁFICO 6 – PRODUTIVIDADE DE CAFÉ ARÁBICA NO BRASIL EM ANOS DE BIENALIDADE POSITIVA E NEGATIVA




LEGENDA: (1) PONTO MÉDIO ENTRE O LIMITE INFERIOR E O LIMITE SUPERIOR.

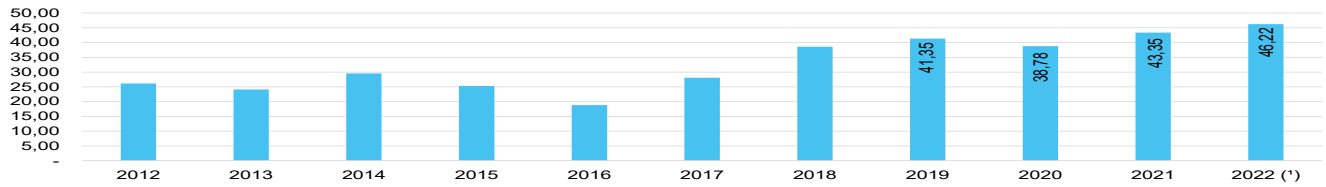
FONTE: CONAB.

## PRODUTIVIDADE DE CONILON

O clima foi favorável ao desenvolvimento das lavouras na maioria das regiões produtoras, quando comparado com áreas de café arábica. As boas precipitações registradas, especialmente entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2022, aliadas às temperaturas ideais registradas, favoreceram a planta nos estágios fenológicos de chumbinho, enchimento e granação, projetando um aumento de produtividade de 6,6%, em relação à safra 2021, com uma média de 46,2 sc/ha.

No Espírito Santo, estado responsável por 68% da produção nacional de café conilon, é esperado, em relação à safra anterior, um aumento de 4,7% na produtividade, estimada em 47,2 sc/ha. Em Rondônia, segundo estado na produção nacional do conilon, é esperado um aumento de 21,1%, devendo alcançar 43,1 sc/ha.

## GRÁFICO 7 – PRODUTIVIDADE DE CAFÉ CONILON NO BRASIL




Legenda: (1) ponto médio entre o limite inferior e o limite superior.

Fonte: Conab.

# ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

## PRODUÇÃO TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

O atual levantamento da safra 2022 estima uma produção de 50.380,5 mil sacas de café beneficiadas, o que representa um aumento de 5,6% em relação à safra 2021. Tal aumento se deve a uma discreta expansão de 1,7% da área em produção e as melhores produtividades alcançadas, especialmente, pelo café conilon. As condições meteorológicas registradas entre os meses de maio e setembro de 2021 foram determinantes para o aumento abaixo do esperado em relação à safra 2021.

Porém, quando comparado com a safra 2020, ano de bienalidade positiva, como o atual, houve uma redução de 20,1% no total produzido. As condições meteorológicas registradas entre os meses de maio a setembro de 2021 foram determinantes para esse resultado.

Minas Gerais, maior estado produtor, espera 22.033,1 mil sacas de café beneficiadas, queda de 0,5% em relação à safra 2021, e de 36,4% em comparação com a safra 2020. De acordo com a literatura, existe a possibilidade de inversão na bienalidade do café arábica, porém, são necessárias mais safras para confirmar essa tendência, sendo, atualmente,

as adversidades climáticas o fator preponderante para a obtenção de tais resultados.

## PRODUÇÃO DE ARÁBICA

Para a safra 2022 é esperado uma colheita de 32.410,2 mil sacas de café beneficiadas, aumento de 3,1% em relação à safra 2021. Apesar da expectativa de maior volume a ser colhido, os números estão abaixo do esperado, uma vez que as condições climáticas desfavoráveis ocorridas entre junho e setembro de 2021 – com secas e geadas –, além do excesso de precipitações em Minas Gerais, entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2022, foram determinantes para uma diminuição na produção esperada.

## PRODUÇÃO DE CONILON

Em praticamente todas as regiões produtoras de café conilon, as boas precipitações registradas nos estágios fenológicos cruciais e temperaturas próximas do ideal, foram responsáveis por um aumento na produção desta safra. A produção do café conilon está estimada em 17.970,3 mil sacas de café beneficiadas, valor 10,3% superior ao obtido na safra 2021.

Somente o Espírito Santo estima produzir 12.234,0 mil sacas, sendo responsável por 68% da produção nacional de café conilon. Destaques positivos também para Rondônia e Mato Grosso, que registram aumentos de 23,7% e 16,6%, respectivamente, para a produção desta safra.

## TABELA 4 – COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL

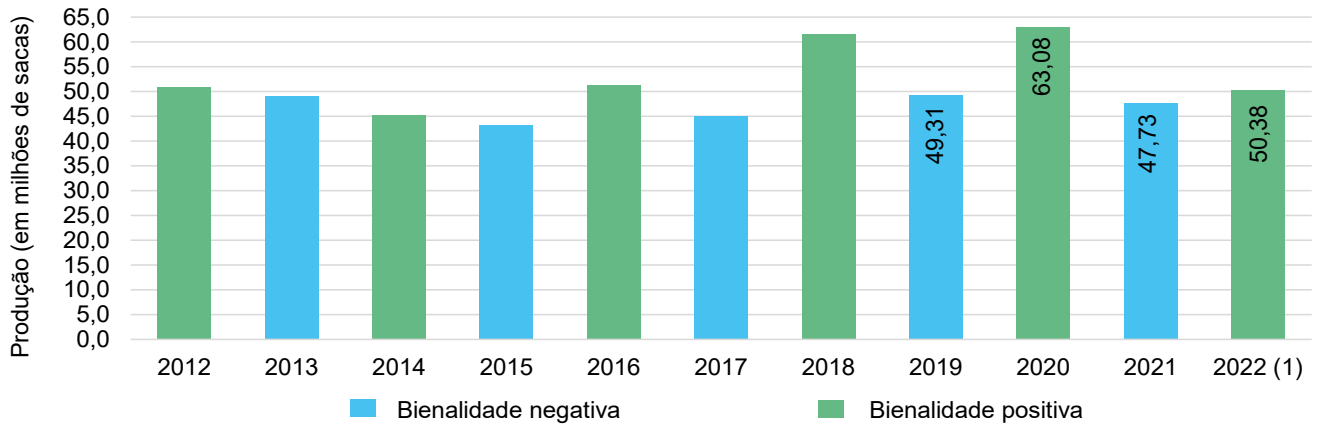
| Região/UF | ÁREA EM PRODUÇÃO (ha) | | | PRODUTIVIDADE (sc/ha) | | | PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas) | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Safra 2021 (a) | Safra 2022 (b) | VAR. % (b/a) | Safra 2021 (c) | Safra 2022 (d) | VAR. % (d/c) | Safra 2021 (e) | Safra 2022 (f) | VAR. % (f/e) |
| **NORTE** | **68,2** | **69,1** | **1,4** | **34,3** | **41,6** | **21,3** | **2.338,3** | **2.875,7** | **23,0** |
| RO | 63,6 | 65,0 | 2,2 | 35,6 | 43,1 | 21,1 | 2.263,1 | 2.800,5 | 23,7 |
| AM | 4,6 | 4,1 | (10,3) | 16,3 | 18,1 | 11,5 | 75,2 | 75,2 | - |
| **NORDESTE** | **98,3** | **92,9** | **(5,5)** | **35,3** | **38,4** | **8,8** | **3.469,0** | **3.565,0** | **2,8** |
| BA | 98,3 | 92,9 | (5,5) | 35,3 | 38,4 | 8,8 | 3.469,0 | 3.565,0 | 2,8 |
| Cerrado | 6,3 | 6,5 | 4,0 | 40,0 | 42,5 | 6,2 | 250,0 | 276,0 | 10,4 |
| Planalto | 52,1 | 46,1 | (11,4) | 18,8 | 20,7 | 10,3 | 979,0 | 956,0 | (2,3) |
| Atlântico | 40,0 | 40,3 | 0,7 | 56,0 | 57,9 | 3,4 | 2.240,0 | 2.333,0 | 4,2 |
| **CENTRO-OESTE** | **16,6** | **17,3** | **4,7** | **25,7** | **29,3** | **13,9** | **425,8** | **507,9** | **19,3** |
| MT | 10,8 | 11,1 | 2,1 | 18,1 | 20,6 | 14,2 | 195,5 | 227,9 | 16,6 |
| GO | 5,7 | 6,3 | 9,6 | 40,4 | 44,6 | 10,3 | 231,6 | 280,0 | 20,9 |
| **SUDESTE** | **1.588,6** | **1.629,8** | **2,6** | **25,5** | **26,3** | **2,9** | **40.541,3** | **42.799,1** | **5,6** |
| MG | 979,4 | 1.017,1 | 3,8 | 22,6 | 21,7 | (4,2) | 22.142,3 | 22.033,1 | (0,5) |
| Sul e Centro-Oeste | 491,8 | 496,7 | 1,0 | 23,9 | 19,7 | (17,8) | 11.751,9 | 9.761,7 | (16,9) |
| Triângulo, Alto Paranaiba e Noroeste | 189,6 | 181,7 | (4,2) | 25,2 | 23,2 | (8,0) | 4.777,5 | 4.212,1 | (11,8) |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central | 271,9 | 311,9 | 14,7 | 18,1 | 23,3 | 28,6 | 4.919,7 | 7.255,4 | 47,5 |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri | 26,2 | 26,8 | 2,4 | 26,5 | 30,0 | 13,2 | 693,2 | 803,9 | 16,0 |
| ES | 400,4 | 402,5 | 0,5 | 35,4 | 41,2 | 16,4 | 14.166,0 | 16.575,0 | 17,0 |
| RJ | 10,6 | 10,5 | (0,7) | 21,2 | 27,5 | 29,5 | 224,0 | 288,0 | 28,6 |
| SP | 198,2 | 199,8 | 0,8 | 20,2 | 19,5 | (3,4) | 4.009,0 | 3.903,0 | (2,6) |
| **SUL** | **33,1** | **27,1** | **(18,0)** | **26,5** | **20,6** | **(22,3)** | **876,3** | **558,4** | **(36,3)** |
| PR | 33,1 | 27,1 | (18,0) | 26,5 | 20,6 | (22,3) | 876,3 | 558,4 | (36,3) |
| **OUTROS** | **4,6** | **4,6** | **0,8** | **17,2** | **16,1** | **(6,7)** | **79,1** | **74,4** | **(5,9)** |
| **NORTE/NORDESTE** | **166,5** | **162,0** | **(2,7)** | **34,9** | **39,8** | **14,0** | **5.807,3** | **6.440,7** | **10,9** |
| **CENTRO-SUL** | **1.638,3** | **1.674,3** | **2,2** | **25,5** | **26,2** | **2,6** | **41.843,4** | **43.865,4** | **4,8** |
| **BRASIL** | **1.809,3** | **1.840,9** | **1,7** | **26,4** | **27,4** | **3,7** | **47.729,8** | **50.380,5** | **5,6** |

Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro 2022

GRÁFICO 8 – PRODUÇÃO TOTAL DE CAFÉ (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL EM ANOS DE BIENALIDADE POSITIVA E NEGATIVA




FONTE: CONAB.

## PRODUÇÃO DE ARÁBICA

Para a safra 2021/22 é esperada uma colheita de 32.410,2 mil sacas de café beneficiadas, 3,1% superior ao da safra 2020/21. Mesmo o volume a ser colhido superando o da safra passada, ele ficou abaixo do esperado, pois as condições climáticas desfavoráveis ocorridas entre junho e setembro de 2021, com secas e geadas, além do excesso de precipitações ocorridos em MG, entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2022, foram determinantes para uma diminuição na produção esperada.

## TABELA 5 – CAFÉ ARÁBICA - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

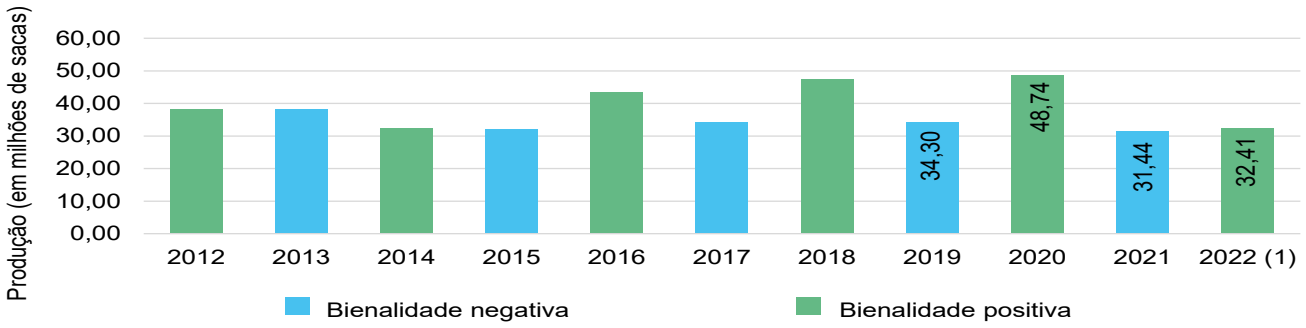
| Região/UF | ÁREA EM PRODUÇÃO (ha) | | | PRODUTIVIDADE (sc/ha) | | | | | PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas) | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Safra 2021 (a) | Safra 2022 (b) | VAR. % (b/a) | Safra 2021 (c) | Safra 2022 (d) | | VAR. % (d/c) | | Safra 2021 (e) | Safra 2022 (f) | | VAR. % (f/e) | |
| | | | | | Inferior | Superior | Inferior | Superior | | Inferior | Superior | Inferior | Superior |
| **NORTE** | **2,0** | **2,0** | **-** | **15,3** | **15,3** | **-** | **30,6** | **30,6** | **-** | **1.753,7** | **1.840,3** | **(6,1)** | **(1,4)** |
| AM | 2,0 | 2,0 | - | 15,3 | 15,3 | - | 30,6 | 30,6 | - | 1.753,7 | 1.840,3 | (6,1) | (1,4) |
| **NORDESTE** | **58,3** | **52,6** | **(9,8)** | **21,1** | **23,4** | **11,1** | **1.229,0** | **1.232,0** | **0,2** | **1.753,7** | **1.840,3** | **(6,1)** | **(1,4)** |
| BA | 58,3 | 52,6 | (9,8) | 21,1 | 23,4 | 11,1 | 1.229,0 | 1.232,0 | 0,2 | 1.753,7 | 1.840,3 | (6,1) | (1,4) |
| Cerrado | 6,3 | 6,5 | 4,0 | 40,0 | 42,5 | 6,2 | 250,0 | 276,0 | 10,4 | 313,6 | 326,4 | (10,4) | (6,7) |
| Planalto | 52,1 | 46,1 | (11,4) | 18,8 | 20,7 | 10,3 | 979,0 | 956,0 | (2,3) | 1.440,1 | 1.513,9 | (5,1) | (0,2) |
| **CENTRO-OESTE** | **5,7** | **6,3** | **9,6** | **40,4** | **44,6** | **10,3** | **231,6** | **280,0** | **20,9** | **221,7** | **230,7** | **(10,5)** | **(6,9)** |
| GO | 5,7 | 6,3 | 9,6 | 40,4 | 44,6 | 10,3 | 231,6 | 280,0 | 20,9 | 221,7 | 230,7 | (10,5) | (6,9) |
| **SUDESTE** | **1.331,3** | **1.361,0** | **2,2** | **21,8** | **22,3** | **2,0** | **29.036,9** | **30.282,0** | **4,3** | **26.780,0** | **29.918,6** | **(41,3)** | **(34,5)** |
| MG | 970,9 | 1.007,4 | 3,8 | 22,5 | 21,6 | (4,1) | 21.858,9 | 21.750,0 | (0,5) | 19.503,5 | 21.819,1 | (43,2) | (36,5) |
| Sul e Centro-Oeste | 491,8 | 496,7 | 1,0 | 23,9 | 19,7 | (17,8) | 11.751,9 | 9.761,7 | (16,9) | 10.120,0 | 10.924,9 | (47,2) | (43,0) |
| Triângulo, Alto Paranaiba e Noroeste | 189,6 | 181,7 | (4,2) | 25,2 | 23,2 | (8,0) | 4.777,5 | 4.212,1 | (11,8) | 3.869,7 | 4.543,7 | (35,5) | (24,3) |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central | 266,4 | 305,6 | 14,7 | 17,8 | 23,1 | 30,1 | 4.735,5 | 7.071,4 | 49,3 | 5.007,2 | 5.611,1 | (41,7) | (34,7) |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri | 23,2 | 23,4 | 1,0 | 25,6 | 30,1 | 17,5 | 594,0 | 704,8 | 18,7 | 506,7 | 739,4 | (14,8) | 24,3 |
| ES | 151,6 | 143,3 | (5,5) | 19,4 | 30,3 | 55,9 | 2.945,0 | 4.341,0 | 47,4 | 2.986,0 | 3.598,0 | (37,3) | (24,5) |
| RJ | 10,6 | 10,5 | (0,7) | 21,2 | 27,5 | 29,5 | 224,0 | 288,0 | 28,6 | 270,5 | 281,5 | (27,1) | (24,1) |
| SP | 198,2 | 199,8 | 0,8 | 20,2 | 19,5 | (3,4) | 4.009,0 | 3.903,0 | (2,6) | 4.020,0 | 4.220,0 | (35,0) | (31,7) |
| **SUL** | **33,1** | **27,1** | **(18,0)** | **26,5** | **20,6** | **(22,3)** | **876,3** | **558,4** | **(36,3)** | **906,5** | **943,5** | **(3,8)** | **0,2** |
| PR | 33,1 | 27,1 | (18,0) | 26,5 | 20,6 | (22,3) | 876,3 | 558,4 | (36,3) | 906,5 | 943,5 | (3,8) | 0,2 |
| **OUTROS (*)** | **3,2** | **3,2** | **-** | **10,4** | **8,6** | **(17,3)** | **32,9** | **27,2** | **(17,3)** | **57,4** | **57,4** | **1,2** | **1,2** |
| **NORTE/NORDESTE** | **60,3** | **54,6** | **(9,5)** | **20,9** | **23,1** | **10,7** | **1.259,6** | **1.262,6** | **0,2** | **1.753,7** | **1.840,3** | **(6,1)** | **(1,4)** |
| **CENTRO-SUL** | **1.370,1** | **1.394,4** | **1,8** | **22,0** | **22,3** | **1,4** | **30.144,8** | **31.120,4** | **3,2** | **27.908,2** | **31.092,8** | **(40,4)** | **(33,6)** |
| **BRASIL** | **1.433,5** | **1.452,1** | **1,3** | **21,9** | **22,3** | **1,8** | **31.437,3** | **32.410,2** | **3,1** | **29.719,3** | **32.990,5** | **(39,1)** | **(32,4)** |

Legenda: (*) Amazonas, Ceará. Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro 2021.

GRÁFICO 9 – PRODUÇÃO TOTAL DE CAFÉ ARÁBICA NO BRASIL EM ANOS DE BIENALIDADE POSITIVA E NEGATIVA




FONTE: CONAB.

## PRODUÇÃO DE CONILON

Em praticamente todas as regiões produtoras de café conilon, as boas precipitações registradas nos estádios fenológicos cruciais e temperaturas próximas do ideal, foram responsáveis por um aumento na produção desta safra. A produção do café conilon está estimada em 17.970,3 mil sacas de café beneficiado, valor este 10,3% superior ao obtido na safra 2020/21 e 25,6% superior ao da safra 2019/20.

Somente o Espírito Santo produziu 12.234,0 mil sacas, sendo responsável por 68% da produção nacional de café conilon. Destaques positivos também para Rondônia e Mato Grosso, que tiveram aumentos de 23,7% e 16,6% do total produzido nesta safra.

## TABELA 6 – CAFÉ CONILON - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

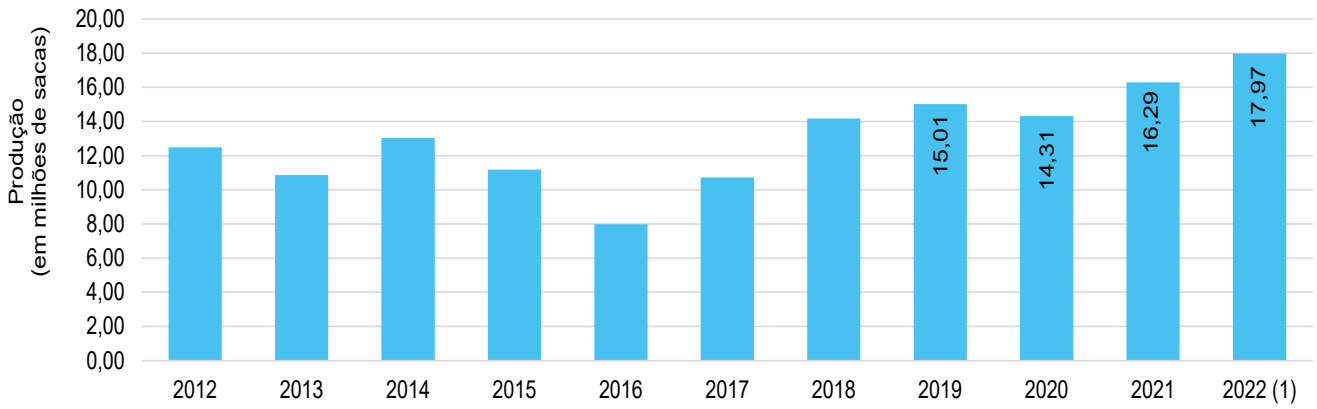
| Região/UF | ÁREA EM PRODUÇÃO (ha) | | | PRODUTIVIDADE (sc/ha) | | | | | PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas) | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Safra 2021 (a) | Safra 2022 (b) | VAR. % (b/a) | Safra 2021 (c) | Safra 2022 (d) | | VAR. % (d/c) | | Safra 2021 (e) | Safra 2022 (f) | | VAR. % (f/e) | |
| | | | | | Inferior | Superior | Inferior | Superior | | Inferior | Superior | Inferior | Superior |
| **NORTE** | **66,2** | **67,1** | **1,4** | **34,9** | **42,4** | **21,6** | **2.307,7** | **2.845,1** | **23,3** | **2.298,0** | **2.395,9** | **(6,0)** | **(2,0)** |
| RO | 63,6 | 65,0 | 2,2 | 35,6 | 43,1 | 21,1 | 2.263,1 | 2.800,5 | 23,7 | 2.298,0 | 2.395,9 | (6,0) | (2,0) |
| AM | 2,6 | 2,1 | (18,2) | 17,0 | 20,8 | 22,2 | 44,6 | 44,6 | - | | | | |
| **NORDESTE** | **40,0** | **40,3** | **0,7** | **56,0** | **57,9** | **3,4** | **2.240,0** | **2.333,0** | **4,2** | **2.250,0** | **2.317,5** | **6,1** | **9,3** |
| BA | 40,0 | 40,3 | 0,7 | 56,0 | 57,9 | 3,4 | 2.240,0 | 2.333,0 | 4,2 | 2.250,0 | 2.317,5 | 6,1 | 9,3 |
| Atlântico | 40,0 | 40,3 | 0,7 | 56,0 | 57,9 | 3,4 | 2.240,0 | 2.333,0 | 4,2 | 2.250,0 | 2.317,5 | 6,1 | 9,3 |
| **CENTRO-OESTE** | **10,8** | **11,1** | **2,1** | **17,9** | **20,6** | **14,9** | **194,2** | **227,9** | **17,4** | **194,2** | **200,2** | **22,6** | **26,4** |
| MT | 10,8 | 11,1 | 2,1 | 18,1 | 20,6 | 14,2 | 195,5 | 227,9 | 16,6 | 194,2 | 200,2 | 22,6 | 26,4 |
| **SUDESTE** | **257,4** | **268,9** | **4,5** | **44,7** | **46,6** | **4,2** | **11.504,4** | **12.517,1** | **8,8** | **9.314,1** | **11.599,5** | **(2,0)** | **22,1** |
| MG | 8,5 | 9,7 | 13,7 | 33,3 | 29,2 | (12,2) | 283,4 | 283,1 | (0,1) | 301,1 | 318,5 | (2,8) | 2,8 |
| Zona da Mata, Rio Doce e Central | 5,5 | 6,3 | 13,7 | 33,3 | 29,2 | (12,2) | 184,2 | 184,0 | (0,1) | 195,7 | 207,0 | (2,8) | 2,8 |
| Norte, Jequitinhonha e Mucuri | 3,0 | 3,4 | 13,7 | 33,3 | 29,2 | (12,2) | 99,2 | 99,1 | (0,1) | 105,4 | 111,5 | (2,8) | 2,8 |
| ES | 248,9 | 259,2 | 4,1 | 45,1 | 47,2 | 4,7 | 11.221,0 | 12.234,0 | 9,0 | 9.013,0 | 11.281,0 | (2,0) | 22,7 |
| **OUTROS (*)** | **1,4** | **1,5** | **2,6** | **32,4** | **32,2** | **(0,4)** | **46,2** | **47,2** | **2,2** | **78,4** | **85,0** | **(7,4)** | **0,4** |
| **NORTE/NORDESTE** | **106,2** | **107,4** | **1,1** | **42,8** | **48,2** | **12,6** | **4.547,7** | **5.178,1** | **13,9** | **4.548,0** | **4.713,4** | **(0,4)** | **3,3** |
| **CENTRO-SUL** | **268,2** | **279,9** | **4,4** | **43,6** | **45,5** | **4,4** | **11.698,6** | **12.745,0** | **8,9** | **9.508,3** | **11.799,7** | **(1,6)** | **22,1** |
| **BRASIL** | **375,8** | **388,8** | **3,4** | **43,4** | **46,2** | **6,6** | **16.292,5** | **17.970,3** | **10,3** | **14.134,7** | **16.598,1** | **(1,2)** | **16,0** |

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Ceará e Pará.

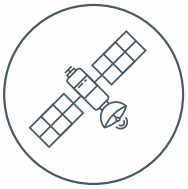
Fonte: Conab.

Nota: estimativa em janeiro 2022.

## GRÁFICO 10 – PRODUÇÃO TOTAL DE CAFÉ CONILON NO BRASIL EM ANOS DE BIENALIDADE POSITIVA E NEGATIVA




Fonte: Conab.



# MONITORAMENTO AGRÍCOLA

O monitoramento agrícola do café tem por objetivo contribuir com o fortalecimento da capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas da produção agrícola nacional. Esse monitoramento é feito a partir do mapeamento das áreas de cultivo, que auxilia na quantificação da área plantada, no acompanhamento da dinâmica de uso do solo e na análise das condições agrometeorológicas, desde o início do florescimento até a conclusão da colheita. As condições para o desenvolvimento das lavouras, considerando a sua localização (mapeamentos) e as fases predominantes, são analisadas mediante o monitoramento agrometeorológico e apresentadas na avaliação por estado.

## MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No monitoramento agrometeorológico, dentre os parâmetros observados, destacam-se: a precipitação acumulada, as temperaturas máxima ou mínima e os seus desvios em relação à média histórica (anomalias), além das informações de campo. Para os principais estados produtores foram elaboradas tabelas com as condições por mês, de acordo com a fase fenológica predominante. Essas tabelas são apresentadas no capítulo da avaliação por

estado. Cada mês foi classificado conforme as condições a seguir:

- **Favorável:** quando a precipitação é adequada ou houver problemas pontuais para a fase do desenvolvimento ou da colheita da cultura;

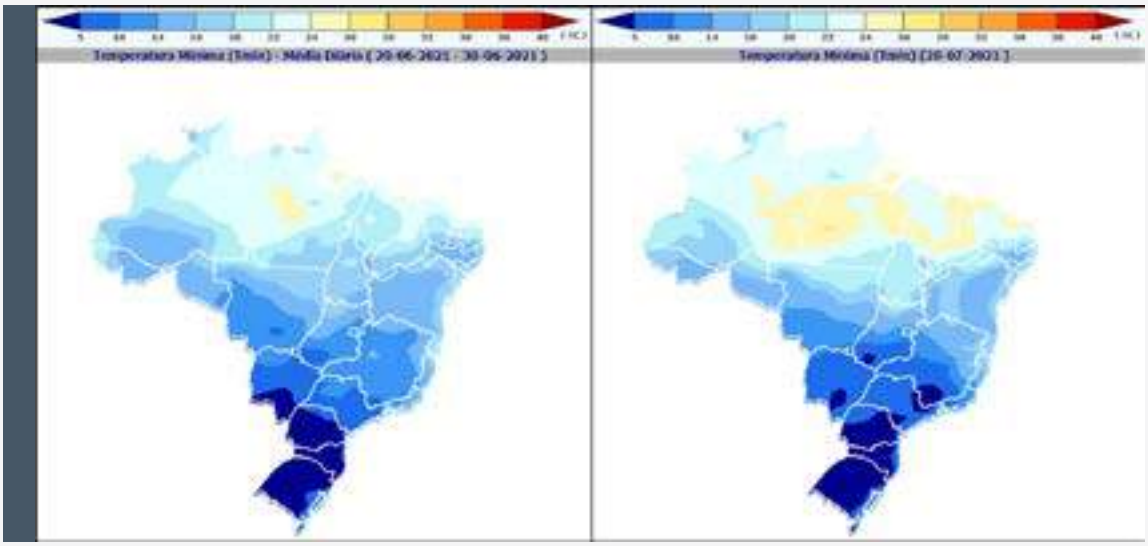
- **Baixa restrição:** quando houver problemas pontuais de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas, ou geadas;

- **Média restrição:** quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas, ou geadas; e

- **Alta restrição:** quando houver problemas crônicos de média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações, ou geadas.

| Legenda – Condição hídrica | | | |
|---|---|---|---|
| Favorável | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Alta Restrição - Falta de Chuva | Alta Restrição - Excesso de Chuva | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

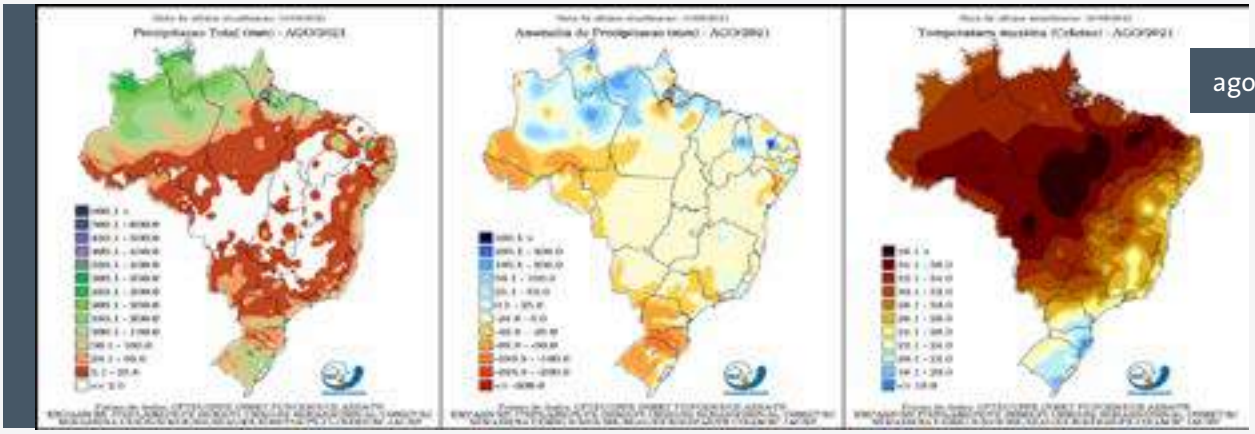
Figura 1 – Mapas de temperatura mínima no período com maior ocorrência de geadas



FONTE: INMET/SISDAGRO.

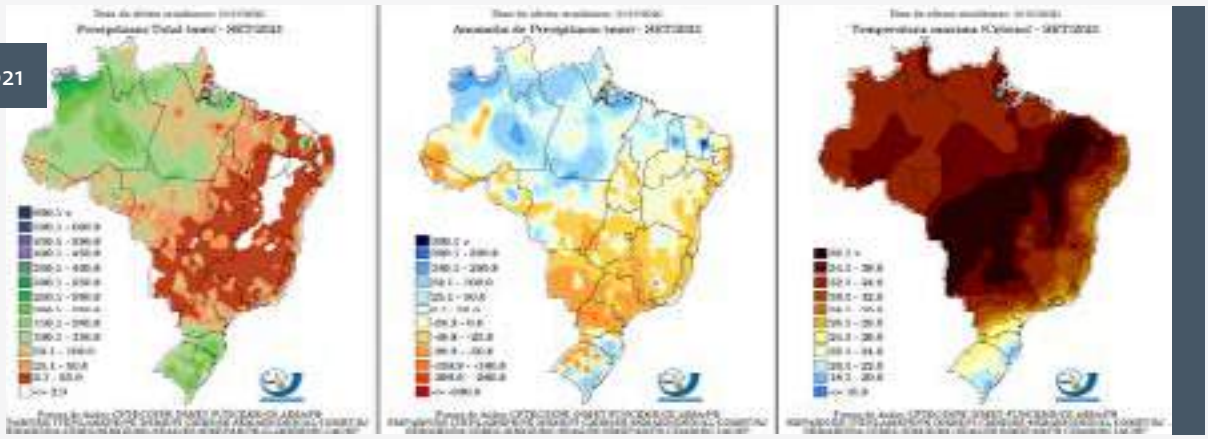
Figura 2 – Parâmetros agrometeorológicos dos meses em que houve maior restrição hídrica

agosto/2021



FONTE: INPE/CPTEC.

setembro/2021



FONTE: INPE/CPTEC.

# AVALIAÇÃO POR ESTADO

CLIQUE NO ÍCONE DO ESTADO PARA ACESSAR SEU CONTEÚDO

MG ES SP BA RO PR RJ GO MT

## MG MINAS GERAIS

VOLTAR À SELEÇÃO DE ESTADO

A colheita se encaminha para a fase final e esse avanço nas operações trouxe uma estimativa de produção menor que no levantamento passado.

As condições climáticas adversas, registradas em certos períodos do ciclo, foram cruciais para uma redução considerável no potencial produtivo, fazendo com que uma safra esperada de bienalidade positiva ficasse aquém do volume colhido na temporada anterior, de bienalidade negativa. As intempéries climáticas, já mencionadas nos últimos boletins (prolongados períodos de estiagem e as frentes frias que redundaram até em incidência

de geadas em algumas localidades), acometeram as lavouras em fases fenológicas importantes, impactando na floração, na carga e no "pegamento" dos frutos, além do próprio desenvolvimento destes. Percebeu-se, durante a colheita, uma carga de frutos bem aquém do esperado, com rosetas dispondo de menos grãos que o padrão e com o peso deles abaixo da média, em muitos casos, tendo "litragem" elevada (necessário mais litros de grãos para formar uma saca convencional completa, ou seja, grãos de menor peso). O excesso de chuvas e menos graus dias, entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2022, reduziram a capacidade fotossintética de algumas lavouras, bem como permitiu certa lixiviação de nutrientes. Já a partir de abril de 2022, verificou-se período de estiagem em algumas regiões cafeicultoras. Entre maio e julho houve retorno pluviométrico, porém a cultura já estava com carga de produção bem estabelecida, cuja maioria das lavouras encontravam-se em maturação dos frutos e/ou em plena colheita. Quanto à temperatura do ar, o período foi considerado ameno, com algumas frentes frias que trouxeram geadas, mas de maneira fraca à moderada, com intensidade menor que àquelas registradas em 2021, mas que retardou a maturação dos grãos.

Dessa forma, a estimativa de produção atual nesta temporada é de 22.033 mil sacas de café beneficiado, a maioria do tipo arábica. Tal projeção representa decréscimo de 0,5% em comparação ao total colhido na safra passada, que foi um ciclo de bienalidade negativa.

Quanto à área em produção, nesta safra, a expectativa é de incremento em comparação ao ano passado, chegando a um pouco mais de 1 milhão de hectares totais (1,02 milhão de hectares), com destaque para a expansão na região da Zona da Mata e redução na porção de área do Triângulo, Noroeste e Alto Paranaíba.

No sul e centro-oeste do estado resta apenas a finalização da varrição para conclusão da colheita. O fator climático foi preponderante para uma estimativa de redução no rendimento médio da cultura e na produção total. Essa região do estado foi a mais afetada pelas geadas ao longo do ciclo, principalmente em 2021. As temperaturas baixas durante o inverno contribuíram para o cenário pessimista, afetando o botão floral e prejudicando a florada. Além disso, houve períodos de estiagem, e tal restrição hídrica também impactou as lavouras.

No Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste também houve registros de geadas no início do ciclo (ainda em 2021) e estiagem (atenuada em muitas áreas pelo uso de irrigação complementar) na etapa pré-florada, influenciando no "pegamento" da carga floral emitida posteriormente. Logo, o rendimento esperado deve ficar abaixo da média da safra passada, bem como a área em produção, o que poderá perfazer uma safra bem inferior em relação à 2020/21, que, como já citado, foi temporada de bienalidade negativa.

Na região da Zona da Mata e Rio Doce, as lavouras, principalmente as localizadas em regiões de maior altitude, apresentaram-se em boas condições vegetativas, bem enfolhadas, com bom aspecto nutricional e sem sinais de infestações de pragas e doenças de maior relevância. Tal condição reflete a ocorrência de chuvas abundantes na região a partir de outubro de 2021 e a intensificação dos tratos culturais incentivados pelos bons preços de comercialização do café. É bem verdade que durante parte do ciclo houve a escassez pluviométrica no período pré-floração, algo que redundou em queda no potencial produtivo, especialmente nas lavouras de menor altitude, visto que são propriedades menores e de menor nível tecnológico, com plantas dispondo de baixas reservas nutricionais e hídricas no momento das primeiras floradas, condicionando uma baixa viabilidade para os frutos a serem formados.

Assim, no geral, a região deve apresentar aumento na produtividade média em relação ao ano passado, ajudado pela bienalidade positiva, porém sem alcançar o potencial desejado. Vale ressaltar que também houve bom aumento na área em produção, algo que deve beneficiar o resultado final esperado.

Nas regiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, a representatividade das áreas irrigadas minimizou o impacto da estiagem. Houve relatos de perdas por excesso de chuvas em algumas regiões, logo após a florada, mas em áreas pontuais. Produtores relataram perdas também por incidência de Phoma (Phoma constarricensis) e pela dificuldade de controle, uma vez que as precipitações impossibilitaram a realização dos tratos culturais necessários. A colheita está prestes a finalizar na região. De maneira geral, a produção deve ser considerada satisfatória, com carga alta, aumento de rendimento e de área em produção, se comparadas à safra 2021.

QUADRO 1 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2022, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MINAS GERAIS

| Legenda – Condição hídrica | | | |
|---|---|---|---|
| Favorável | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Alta Restrição - Falta de Chuva | Alta Restrição - Excesso de Chuva | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

| Ano | | 2021 | | | | | | | | 2022 | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Meses | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set |
| Fases* | Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste) | PV | R | F | F | F | F/CH | EF | GF | GF | GF | GF/M | M/C | M/C | C | C | C |
| | Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)** | PV | R | F | F | F | F/CH | CH/EF | EF | GF | GF | GF/M | M/C | M/C | C | C | C |
| | Zona da Mata, Rio Doce e Central | PV | R | F | F | F | F/CH | CH/EF | EF | GF | GF | GF/M | M/C | M/C | C | C | C |
| | Norte, Jequitinhonha e Mucuri | PV | R | F | F | F | F/CH | CH/EF | EF | GF | GF | GF/M | M/C | M/C | C | C | C |

LEGENDA: *(F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

(**) PARTE IRRIGADA

FONTE: CONAB.

Foto 1 – Café em Santa Margarida

Fonte: Conab.

Foto 2 – Café em Ervália

Fonte: Conab

Foto 3 – Café em Canaã

Fonte: Conab.

# ES ESPÍRITO SANTO

VOLTAR À SELEÇÃO DE ESTADO

A colheita está em andamento, com ótimas perspectivas para a produção de café no estado. A área total em produção deve ter leve aumento em comparação ao exercício passado, e o rendimento médio também deverá ser superior aquele de 2021, principalmente em virtude das boas condições climáticas e dos efeitos da bienalidade positiva para o café arábica. Assim, o volume total está estimado em 16.575 mil sacas de café beneficiado, indicando acréscimo de 17% em comparação ao ano passado.

## CAFÉ ARÁBICA

Na região sul capixaba, onde se concentra a maioria das lavouras de café arábica no estado, houve precipitação abaixo do esperado no início do ciclo, entre maio e setembro de 2021, com ausência de qualquer precipitação em alguns municípios, impactando diretamente o vigor vegetativo das lavouras.

Já a partir de outubro de 2021 houve regularização das chuvas, chegando até a incidir em níveis elevados durante a florada, resultando em alguma perda por abortamento e por incidência de doença fúngica, como a Mancha de Phoma (Phoma spp. e Ascochyta spp.), causando desfolha, seca de ponteiros e mumificação de florações e de chumbinhos em situações pontuais.

As condições climáticas se estabilizaram e permaneceram favoráveis até fevereiro de 2022, beneficiando as floradas extemporâneas e o desenvolvimento inicial dos grãos. Contudo, a partir de março houve um

período de baixas precipitações que preocupa o produtor, especialmente para o próximo ciclo vegetativo, mas que não deverá redundar em perda de rendimento para a atual temporada.

Assim, com uma safra de bom potencial pela influência fisiológica da bienalidade positiva, mesmo as adversidades climáticas registradas durante ciclo não reduziram a estimativa de um ótimo rendimento médio, bem superior ao alcançado em 2021, chegando a 30,3 sc/ha, contra 19,4 sc/ha no ano passado, em uma área em produção de 143,3 mil hectares.

A colheita deve se estender até dezembro de 2022.

QUADRO 2 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2022, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ ARÁBICA NO ESPÍRITO SANTO

| Legenda – Condição hídrica | | | |
|---|---|---|---|
| Favorável | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Alta Restrição - Falta de Chuva | Alta Restrição - Excesso de Chuva | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

| Ano | 2021 | | | | 2022 | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Meses | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out |
| Fases* | F | F/CH | F/CH/EF | CH/EF | GF | GF | GF | GF/M | M/C | C | C | C | C | C |

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

(** ) MAIOR CONCENTRAÇÃO NA REGIÃO SUL.

FONTE: CONAB.

## CAFÉ CONILON

Já no norte do estado, onde se concentra o cultivo do café conilon, o volume pluviométrico ocorrido, especialmente entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2022, que é considerado período crítico para o potencial produtivo, pois compreende os estágios fenológicos de chumbinho, enchimento e granação,

foi bastante favorável, e as temperaturas médias, que também são importantes para o pleno desenvolvimento da cultura, estiveram dentro de uma faixa adequada, potencializando as estimativas de rendimento médio para este ciclo.

Assim, mesmo com uma safra 2021 já bastante prolífera, a expectativa para a atual temporada é de um ciclo anda mais produtivo, com aumento na área em produção, chegando a 259,2 mil hectares, e acréscimo na produtividade média, que deve alcançar 47,2 sc/ha, ante as 45,1 sc/ha obtidas no exercício anterior.

As primeiras áreas começaram a ser colhidas em abril de 2022 e se estenderam até agosto, com pico das operações entre maio e junho do mesmo ano.

QUADRO 3 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2022, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO

| Legenda – Condição hídrica | | | |
|---|---|---|---|
| Favorável | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Alta Restrição - Falta de Chuva | Alta Restrição - Excesso de Chuva | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

| Ano | 2021 | | | | 2022 | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Meses | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago |
| Fases* | F | F/CH | F/CH/EF | CH/EF | GF | GF | GF/M | M/C | C | C | C | C |

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

FONTE: CONAB.

# SP SÃO PAULO

VOLTAR À SELEÇÃO DE ESTADO

A colheita está em fase final e vai se confirmando uma redução significativa no rendimento médio da cultura nessa temporada, mesmo com a perspectiva inicial de bienalidade positiva. Houve períodos críticos de escassez hídrica, motivado, sobretudo, pelo fenômeno oceânico-atmosférico La Niña, caracterizado pelo resfriamento anormal das águas superficiais da região da linha equatorial do Oceano Pacífico, que impactaram as lavouras em momentos-chave para a formação do café. Além desse desequilíbrio na distribuição das chuvas ao longo do ciclo, soma-se a ocorrência de frentes-frias que ocasionaram até geadas em algumas localidades, algo que trouxe estresse sobre as plantas e reduzindo o potencial produtivo.

O sucesso da safra do café é extremamente dependente da distribuição de umidade ao longo do ciclo de desenvolvimento, de forma que, o de deficit hídrico pode ser extremamente prejudicial se ocorrer no período vegetativo e de frutificação, compreendendo, principalmente, o período entre outubro e maio. Mas, é desejável que ocorra de forma moderada, na fase de colheita - junho a setembro - pois além de produzirem bebida de melhor qualidade (bebida dura), estimula o abotoamento, uniformizando a floração com a chegada das chuvas ou irrigação.

Assim, o deficit hídrico acentuado, ocorrido nos dois últimos anos explica, em parte, a queda drástica de produção e produtividade esperada para a safra de 2022.

Neste levantamento, a produção no estado está estimada em 3.903 mil sacas de café arábica beneficiado, representando uma queda na produção de 2,6% em comparação ao ciclo passado, que foi de bienalidade negativa, e decréscimo de 37% em relação à safra 2020, última temporada de bienalidade positiva.

QUADRO 4 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2022, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM SÃO PAULO

| Legenda – Condição hídrica | | | |
|---|---|---|---|
| Favorável | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Alta Restrição - Falta de Chuva | Alta Restrição - Excesso de Chuva | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

| Ano | 2021 | | | | | | | | 2022 | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Meses | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set |
| Fases* | PV | R | F | F | F/CH | CH/EF | EF | GF | GF | GF | GF/M | M/C | M/C | C | C | C |

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.
FONTE: CONAB.

Foto 4 – Café SP

Fonte: Conab.

Foto 5 – Café lavoura esqueletada

Fonte: Conab.

Foto 6 –Lavoura em floração

Fonte: Conab.

# BA BAHIA

VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO

No estado é cultivado tanto o café arábica quanto o café conilon, e a concentração dessa produção fica nas seguintes regiões baianas: Atlântico (sul da Bahia), Planalto (centro-sul e centro-norte da Bahia) e Cerrado (extremo-oeste da Bahia). De maneira geral, as lavouras apresentaram boas condições e disporão de rendimentos médios superiores aos do ano passado, especialmente para as áreas de café arábica, em decorrência dos efeitos da bienalidade positiva. No entanto, o potencial produtivo esperado seria ainda maior, mas o clima seco, que incidiu sobre as lavouras antes mesmo das floradas, prejudicou o "pegamento" dos frutos e reduziu a carga de grãos efetivamente formada.

Atualmente, mais de 96% da área em produção já está colhida, e as demais lavouras deverão ser colhidas até o final de outubro.

Esmiuçando as condições nas principais regiões produtoras, no Planalto, que cultiva exclusivamente o café arábica e detém a maior área produtiva de café no estado (46,1 mil hectares), houve confirmação da expectativa de acréscimo para o atual ciclo em comparação com o ano passado, porém os episódios de estiagem ocorridos em algumas localidades em momentos importantes do ciclo limitaram a expansão vegetativa e o potencial produtivo da cultura. Além disso, também ocorreram chuvas em excesso durante parte da colheita e, de maneira pontual, doenças fúngicas, especificamente a ferrugem. Mesmo com os efeitos da bienalidade positiva, o rendimento médio estimado não deve ser tão expressivo, ficando aquém do esperado inicialmente. Soma-se a isso, uma redução na área a ser colhida

em comparação à área da safra 2021, em razão de um maior direcionamento de lavouras para podas mais drásticas (esqueletamento e recepa), com vistas a pular a produção nesta safra, que já estava impactada pelo estresse hídrico e permitir uma produção mais prolífera no próximo ano, talvez com condições climáticas mais favoráveis. Assim, a produção total deverá ser de 956 mil sacas de café beneficiado, volume inferior ao obtido na safra passada em razão dos motivos já expostos.

No Cerrado também se cultiva exclusivamente o café do tipo arábica, porém com um manejo bem mais uniforme e tecnificado, inclusive dispondo de irrigação complementar. Dessa forma, os efeitos da estiagem no início do ciclo foram atenuados, devendo apresentar uma produtividade média bem satisfatória, estimada atualmente em 42,5 sc/ha, aumento de 6,2% em relação à safra 2021, além de um leve incremento na área em produção, passando para 6,5 mil hectares.

Já no Atlântico, o cultivo é exclusivo de café conilon, recebendo bastante influência da cafeicultura do norte capixaba. O manejo é considerado bem tecnificado, inclusive com uso de ferti-irrigação, aumentando assim o potencial produtivo das lavouras locais. O ciclo deve ser bom, com previsão de leve aumento na área em produção, bem como no rendimento médio, ficando entre uma das maiores produtividades do país, 57,9 scs/ha.

## QUADRO 5 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2022, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

| Legenda – Condição hídrica | | | |
|---|---|---|---|
| Favorável | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Alta Restrição - Falta de Chuva | Alta Restrição - Excesso de Chuva | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

| Ano | | 2021 | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Meses | | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov |
| Fases* | Cerrado** | F | F | F | CH | EF | EF | GF | GF | GF/M | M/C | M/C | C | C | | | |
| | Planalto | F | F | F | F/CH | CH/EF | GF | GF | GF | GF/M | M/C | M/C | C | C | C | | |
| | Atlântico** | F | F | F | F/CH | CH/EF | GF | GF | GF | GF/M | M/C | C | C | C | | | |

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação;

(**) cultivos total ou parcialmente irrigados.

Fonte: Conab.

Foto 7 - Café em Ilhéus

Fonte: Conab.

Foto 8 - Café em Itabela

Fonte: Conab.

Foto 9 - Café em Teolândia

# RO RONDÔNIA

VOLTAR À SELEÇÃO DE ESTADO

No geral, o clima se mostrou favorável à cultura na maior parte do ciclo. As primeiras e localizadas chuvas começaram a ocorrer a partir da segunda quinzena de agosto de 2021, favorecendo a emissão floral e a manutenção das floradas. Em setembro de 2021, as precipitações foram mais expressivas, beneficiando as plantas. Com o início da estação chuvosa, as precipitações aumentaram, tornaram-se mais constantes e estáveis, atingindo as regiões produtoras e prolongando-se até abril de 2022, sendo benéficas em todas as fases de desenvolvimento dos frutos até a maturação.

Importante destacar que em algumas microrregiões foram registrados períodos médios de estiagem entre 90 dias e 100 dias, causando forte estresse nas plantas. Apesar dos atuais clones oferecerem boas respostas à adubação equilibrada e irrigação, alguns produtores, ao efetuarem mais cedo a indução floral com irrigação, vivenciaram momentos preocupantes, uma vez que foi observada diminuição no volume hídrico de nascentes e consequente redução no volume de água dos reservatórios. Tudo isso culminou em prejuízos desde as fases da floração até a maturação uniforme, os quais, combinados aos demais fatores, resultaram em queda na produtividade dessas lavouras.

Para as demais microrregiões, no entanto, a redução gradual das chuvas a partir da segunda quinzena de março de 2022 e a transição ao período de estiagem a partir de abril, favoreceram as operações de colheita e secagem, contribuindo para a boa qualidade dos grãos e para o bom rendimento da atual safra.

A colheita se estendeu até o início de agosto de 2022 e, portanto, já se apresenta concluída em todo o estado. Ao todo foram 2.800,5 mil sacas de café beneficiado obtidas, representando incremento de 23,7% em relação à temporada anterior. Além das condições climáticas mais benéficas, há uma renovação em curso no padrão da cafeicultura, com a substituição das lavouras antigas implantadas com sementes e com baixo padrão tecnológico por café clonal. Mesmo lavouras de café clonal estão sendo substituídas por plantas mais produtivas, resistentes a pragas e doenças e melhor adaptadas às condições climáticas da região.

QUADRO 6 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2022, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM RONDÔNIA

| Legenda – Condição hídrica | | | |
|---|---|---|---|
| Favorável | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Alta Restrição - Falta de Chuva | Alta Restrição - Excesso de Chuva | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

| Ano | 2021 | | | | | 2022 | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Meses | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul |
| Fases* | F | F | CH | EF | EF | GF | GF | GF/M | M/C | M/C | C | C |

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.
FONTE: CONAB.

## PR PARANÁ

VOLTAR À SELEÇÃO DE ESTADO

A colheita do café no estado teve início em abril e, até o fim de agosto, chegou a 95% dos 27,1 mil hectares estimados para produção da cultura nesta safra. As lavouras ainda não colhidas estão em fase de maturação dos grãos, visto

que algumas delas tiveram as operações de colheita postergadas em razão das chuvas ocorridas em agosto.

Deve se confirmar a redução na área em produção em comparação ao ano passado, tanto pela maior competição de áreas com cultivos anuais, tal como a soja, além da erradicação de lavouras e realização de podas drásticas após as fortes geadas ocorridas no estado em julho de 2021.

Para a produtividade média, a expectativa também é de diminuição, influenciada pelos fatores climáticos adversos, além das baixas temperaturas e ocorrência de geadas. O período pré-floração foi bastante seco em muitas regiões produtoras do estado e os efeitos da bienalidade, que é negativa no Paraná, haja vista ter sido motivada por problemas climáticos que culminaram em inversão ocorrida em safras anteriores, também comprometeram a produtividade média no estado.

Assim, a previsão para produção é de decréscimo em relação à safra anterior. A estiagem ocorrida na época da formação dos frutos causou a diminuição no tamanho dos grãos de café e, consequentemente, o peso, refletindo-se em uma produtividade menor. Porém, tal fato não afetou a qualidade da bebida. Além disso, a geada que atingiu as lavouras de café no ano passado causou alterações no ciclo fenológico da planta, de modo que alguns talhões adiantaram ou atrasaram o ciclo. A floração, portanto, ocorreu de maneira desuniforme. Dessa forma, na fase de colheita, os grãos se encontravam em diferentes condições de maturação, gerando sacas com grãos desuniformes.

QUADRO 7 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2022, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO PARANÁ

| Legenda – Condição hídrica | | | |
|---|---|---|---|
| Favorável | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Alta Restrição - Falta de Chuva | Alta Restrição - Excesso de Chuva | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

| Ano | 2021 | | | | | | | 2022 | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Meses | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set |
| Fases* | PV | R | R | F | F/CH | CH/EF | EF | GF | GF | GF | GF/M | M/C | M/C | C | C | C |

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO. FONTE: CONAB.
FONTE: CONAB.

# RJ

## RIO DE JANEIRO

VOLTAR À SELEÇÃO DE ESTADO

Até o final de agosto de 2022, a previsão era de que 55% dos 10,5 mil hectares em produção de café nesta safra já estariam colhidos.

O ciclo registrou certas oscilações climáticas que acabaram por impactar parte do potencial produtivo da cultura, mas com os efeitos da bienalidade positiva, a safra ainda tem expectativa de incremento em comparação ao exercício passado, particularmente pelo incremento no rendimento médio.

Além dos parâmetros de campo, houve revisão nos números da safra passada mediante ajustes realizados, assim como aumento na quantidade de informantes no estado, algo que trouxe maior fluxo de dados e maior confiabilidade às estimativas.

Assim, espera-se um volume final de 288 mil sacas de café beneficiado no estado, indicando incremento de 28,6% em relação à safra passada.

QUADRO 8 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2022, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NORIO DE JANEIRO

| Legenda – Condição hídrica | | | |
|---|---|---|---|
| Favorável | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Alta Restrição - Falta de Chuva | Alta Restrição - Excesso de Chuva | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

| Ano | 2021 | | | | 2022 | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Meses | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set |
| Fases* | F | F/CH | CH/EF | EF | GF | GF | GF | GF/M | M/C | M/C | C | C | C |

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

FONTE: CONAB.

Foto 10 - Café Noroeste Fluminense

FONTE: CONAB.

# GO GOIÁS

VOLTAR À SELEÇÃO DE ESTADO

No geral, a situação das lavouras foi considerada de regular a boa, e apesar de alguns problemas no período da florada (a alta temperatura causou problemas na floração, reduzindo parte da capacidade produtiva das lavouras), os frutos conseguiram se desenvolver bem e de forma satisfatória. Os volumes de chuvas foram relativamente adequados no decorrer da safra e, nos períodos de deficit hídrico, a demanda das plantas foi suprida pelos sistemas de irrigação (pivô central ou gotejamento) que estão presentes na maioria das lavouras.

A produção da atual temporada deve mesmo ser maior que em 2021, principalmente em razão do incremento de áreas que anteriormente estavam sem produção (áreas novas, em poda drástica ou esqueletamento), e também devido à bienalidade positiva na maioria das lavouras.

Aproximadamente 95% do café em Goiás já foi colhido entre maio e agosto. No estágio atual, os produtores estão realizando a etapa de varrição, uma vez que a derriça da parte área já foi concluída em quase todas as lavouras, por meio do processo de colheita mecanizada, com exceção de lavouras jovens de primeiras catas, nas quais a planta ainda não tem porte para a colheita com máquina. A previsão é de término da colheita ainda em setembro.

QUADRO 9 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2022, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM GOIÁS

| Legenda – Condição hídrica | | | |
|---|---|---|---|
| Favorável | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Alta Restrição - Falta de Chuva | Alta Restrição - Excesso de Chuva | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

| Ano | 2021 | | | | 2022 | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Meses | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set |
| Fases* | F | F | CH | EF | EF | GF | GF | GF/M | M/C | M/C | C | C | C |

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

(**) CULTIVOS IRRIGADOS

FONTE: CONAB.

# MT MATO GROSSO

VOLTAR À SELEÇÃO DE ESTADO

Colheita finalizada desde junho de 2022, confirmando as expectativas positivas apresentadas no início do ciclo, com aumento de área em produção e também sobre o rendimento médio da cultura, ambos em relação ao exercício anterior.

A área em produção dispõe de leve aumento em comparação à temporada anterior, ficando próxima de 11 mil hectares. O rendimento médio previsto também teve incremento em relação à safra 2021, tanto pela melhoria de manejo, com utilização de variedades clonais mais prolíficas, como pelas condições climáticas favoráveis à cultura em grande parte do ciclo. A produção final foi na ordem de 227,9 mil sacas de café conilon beneficiado, simbolizando acréscimo de 16,6% em comparação ao período já mencionado.

## QUADRO 10 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2022, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO MATO GROSSO

| Legenda – Condição hídrica | | | |
|---|---|---|---|
| Favorável | Baixa Restrição - Falta de Chuva | Baixa Restrição - Excesso de Chuva | Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Média Restrição - Falta de Chuva | Média Restrição - Excesso de Chuva | Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |
| | Alta Restrição - Falta de Chuva | Alta Restrição - Excesso de Chuva | Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas |

| Ano | 2021 | | | | 2022 | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Meses | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago |
| Fases* | F | F | F | F/CH | EF | EF | GF | GF | GF/M | M/C | M/C | C | C |

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação;

(**) cultivos irrigados

Fonte: Conab.

# CALENDÁRIO DE COLHEITA

TABELA 7 - CAFÉ BENEFICIADO SAFRA 2022 - ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA - EM PERCENTUAL E MIL SACAS

| UF | PRODUÇÃO | MARÇO | | ABRIL | | MAIO | | JUNHO | | JULHO | | AGOSTO | | SETEMBRO | | OUTUBRO | | NOVEMBRO | | DEZEMBRO | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | % | Qtd | % | Qtd | % | Qtd | % | Qtd | % | Qtd | % | Qtd | % | Qtd | % | Qtd | % | Qtd | % | Qtd |
| **NORTE** | **2.875,7** | **2,9** | **84,0** | **29,9** | **859,0** | **39,6** | **1.139,0** | **20,1** | **578,9** | **5,5** | **158,8** | **1,9** | **56,0** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** |
| RO | 2.800,5 | 3,0 | 84,0 | 30,0 | 840,2 | 40,0 | 1.120,2 | 20,0 | 560,1 | 5,0 | 140,0 | 2,0 | 56,0 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| AM | 75,2 | - | - | 25,0 | 18,8 | 25,0 | 18,8 | 25,0 | 18,8 | 25,0 | 18,8 | | - | | - | | - | | - | | - |
| **NORDESTE** | **3.565,0** | **-** | **-** | **2,9** | **103,4** | **19,2** | **684,5** | **28,8** | **1.026,7** | **21,9** | **780,7** | **16,2** | **577,5** | **5,5** | **196,1** | **5,2** | **185,4** | **0,3** | **10,7** | **-** | **-** |
| BA | 3.565,0 | - | - | 2,9 | 103,4 | 19,2 | 684,5 | 28,8 | 1.026,7 | 21,9 | 780,7 | 16,2 | 577,5 | 5,5 | 196,1 | 5,2 | 185,4 | 0,3 | 10,7 | - | - |
| Cerrado | 276,0 | - | - | 2,0 | 5,5 | 12,0 | 33,1 | 30,0 | 82,8 | 38,0 | 104,9 | 15,0 | 41,4 | 3,0 | 8,3 | - | - | - | - | - | - |
| Planalto | 956,0 | - | - | 1,7 | 16,3 | 11,2 | 107,1 | 21,0 | 200,8 | 27,9 | 266,7 | 30,9 | 295,4 | 6,7 | 64,1 | 0,6 | 5,7 | - | - | - | - |
| Atlântico | 2.333,0 | - | - | 3,7 | 86,3 | 26,9 | 627,6 | 37,2 | 867,9 | 26,5 | 618,2 | 5,7 | 133,0 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| **CENTRO-OESTE** | **507,9** | **-** | **-** | **9,9** | **50,4** | **31,7** | **161,3** | **28,1** | **142,5** | **16,3** | **82,9** | **11,2** | **57,1** | **2,7** | **13,7** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** |
| MT | 227,9 | - | - | 22,0 | 50,1 | 49,5 | 112,8 | 28,5 | 65,0 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| GO | 280,0 | - | - | 0,1 | 0,3 | 17,3 | 48,4 | 27,7 | 77,6 | 29,6 | 82,9 | 20,4 | 57,1 | 4,9 | 13,7 | - | - | - | - | - | - |
| **SUDESTE** | **42.799,1** | **-** | **-** | **3,7** | **1.602,6** | **18,4** | **7.858,6** | **31,6** | **13.507,2** | **26,3** | **11.249,6** | **15,5** | **6.638,1** | **3,8** | **1.643,7** | **0,5** | **199,8** | **0,1** | **49,7** | **0,1** | **49,7** |
| MG | 22.033,1 | - | - | - | - | 10,0 | 2.203,3 | 29,0 | 6.389,6 | 35,0 | 7.711,6 | 21,0 | 4.627,0 | 5,0 | 1.101,7 | - | - | - | - | - | - |
| ES | 16.575,0 | - | - | 9,5 | 1.574,6 | 31,6 | 5.237,7 | 36,0 | 5.967,0 | 12,9 | 2.138,2 | 6,8 | 1.127,1 | 1,8 | 298,4 | 0,8 | 132,6 | 0,3 | 49,7 | 0,3 | 49,7 |
| RJ | 288,0 | - | - | 4,3 | 12,4 | 12,2 | 35,1 | 28,2 | 81,2 | 30,7 | 88,4 | 21,0 | 60,5 | 3,3 | 9,5 | 0,3 | 0,9 | - | - | - | - |
| SP | 3.903,0 | - | - | 0,4 | 15,6 | 9,8 | 382,5 | 27,4 | 1.069,4 | 33,6 | 1.311,4 | 21,1 | 823,5 | 6,0 | 234,2 | 1,7 | 66,4 | - | - | - | - |
| **SUL** | **558,4** | **-** | **-** | **-** | **-** | **4,0** | **22,3** | **10,0** | **55,8** | **42,0** | **234,5** | **30,0** | **167,5** | **14,0** | **78,2** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** |
| PR | 558,4 | - | - | - | - | 4,0 | 22,3 | 10,0 | 55,8 | 42,0 | 234,5 | 30,0 | 167,5 | 14,0 | 78,2 | - | - | - | - | - | - |
| **OUTROS** | **74,4** | **-** | **-** | **10,0** | **7,4** | **20,0** | **14,9** | **30,0** | **22,3** | **30,0** | **22,3** | **5,0** | **3,7** | **5,0** | **3,7** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** | **-** |
| **NORTE/ NORDESTE** | **6.440,7** | **1,3** | **84,0** | **14,9** | **962,3** | **28,3** | **1.823,5** | **24,9** | **1.605,6** | **14,6** | **939,6** | **9,8** | **633,5** | **3,0** | **196,1** | **2,9** | **185,4** | **0,2** | **10,7** | **-** | **-** |
| **CENTRO-SUL** | **43.865,4** | **-** | **-** | **3,8** | **1.653,0** | **18,3** | **8.042,2** | **31,2** | **13.705,6** | **26,4** | **11.567,0** | **15,6** | **6.862,7** | **4,0** | **1.735,6** | **0,5** | **199,8** | **0,1** | **49,7** | **0,1** | **49,7** |
| **BRASIL** | **50.380,5** | **0,2** | **84,0** | **5,2** | **2.622,8** | **19,6** | **9.880,6** | **30,4** | **15.333,5** | **24,9** | **12.528,9** | **14,9** | **7.500,0** | **3,8** | **1.935,4** | **0,8** | **385,2** | **0,1** | **60,4** | **0,1** | **49,7** |

Legenda: (*) Acre, Ceará. Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab..

estimativa em setembro 2022.

A colheita da safra 2021/22 teve início em março, com 0,2% de área colhida, e encerramento previsto para dezembro. Nos meses de maio, junho e julho foram observados os maiores percentuais de área colhida, totalizando, nesse período, 74,9% ou 37,7 milhões de sacas de café. Até o final de agosto já haviam sido colhidas 47,9 milhões de sacas, alcançando 95% da área total.

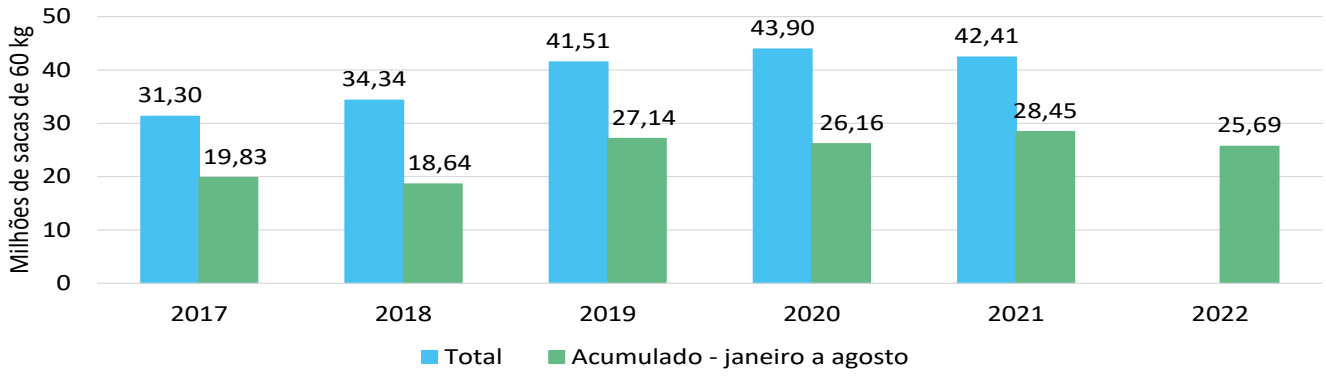
# ANÁLISE DE MERCADO

## EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

O Brasil exportou cerca de 25,7 milhões de sacas de 60 kg de café no acumulado de janeiro a agosto de 2022, segundo dados disponibilizados pelo Ministério da Economia. Esse volume representa uma redução de 9,7% na comparação com igual período do ano passado, desempenho influenciado pela quebra da produção em 2021 e consequente restrição da oferta doméstica nos primeiros meses de 2022.

No ano de 2021, já se esperava uma produção menor do que a observada em 2020 devido à bienalidade produtiva do café Arábica, no entanto o potencial produtivo das lavouras foi ainda mais reduzido em razão da seca influenciada pelo fenômeno climático La Niña. Essa quebra da produção em 2021, combinada a um cenário de exportação firme naquele ano, resultou na redução dos estoques e menor disponibilidade de café para exportação no início de 2022. A redução do dólar em relação ao real também influenciou a queda da exportação do café brasileiro nos primeiros oito meses deste ano.

GRÁFICO 11 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM QUANTIDADE

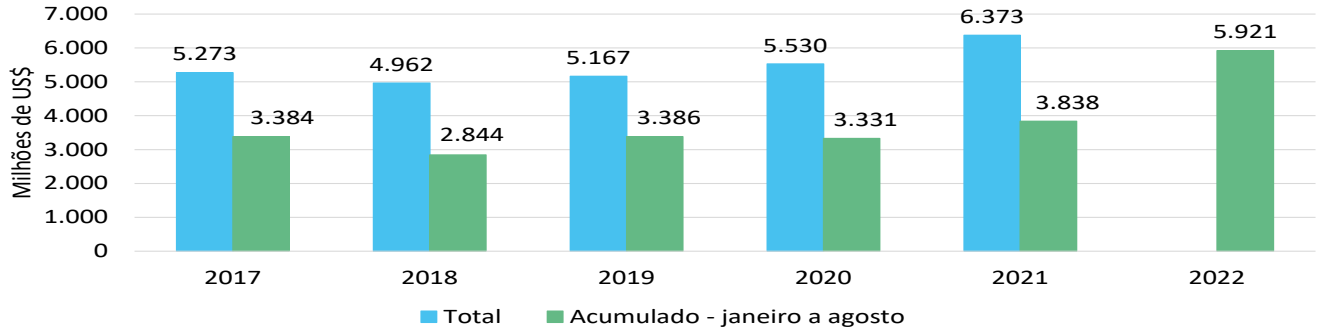



FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA

No acumulado de janeiro a agosto de 2022, o Brasil exportou café para 136 países, sendo Estados Unidos e Alemanha os principais destinos, com respectivas participações de 20,9% e 18,6% em termos de quantidades, seguidos por Bélgica (9,0%), Itália (8,4%) e Japão (4,3%). Dois portos concentraram cerca de 94,0% dos embarques do café brasileiro para o exterior nos oito primeiros meses deste ano, com participação de 83,0% do porto de Santos e 11,0% do porto do Rio de Janeiro.

Apesar da redução observada na quantidade exportada, o valor da exportação de café no acumulado de janeiro a agosto de 2022 apresentou aumento, cenário favorecido pela valorização do produto no mercado internacional. A exportação do café brasileiro nos primeiros oito meses de 2022 rendeu cerca de US$ 5,9 bilhões, o que corresponde a um expressivo aumento de 54,3% na comparação com igual período do ano passado.

GRÁFICO 12 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM VALOR




FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA

No mercado internacional, a produção global de café apresenta recuperação de 4,7% no ciclo 2022/23, na comparação com a temporada anterior, segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Apesar desse aumento na produção global, importantes países produtores têm apresentado problemas relacionados ao clima, como é o caso de Brasil e Colômbia, podendo ocorrer ajustes negativos na produção desses países até o final da temporada.

O consumo global de café na safra 2022/23 apresenta crescimento de 1,1% em relação ao ciclo anterior e atinge um patamar recorde na série histórica. Diante deste quadro de produção e consumo no mercado mundial, a estimativa do USDA é de que o estoque de café apresente aumento de 6,3% na safra 2022/23, embora ainda se mantenha em um dos patamares mais baixos das últimas temporadas.

TABELA 8 - SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ - EM MIL SACAS DE 60 QUILOS

| Discriminação | 2016/2017 | 2017/2018 | 2018/2019 | 2019/2020 | 2020/2021 | 2021/2022 | 2022/2023* |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Estoques Iniciais | 34.951 | 36.453 | 31.991 | 37.123 | 36.231 | 37.664 | 32.650 |
| Produção Total | 161.129 | 159.839 | 175.956 | 169.030 | 176.361 | 167.134 | 174.950 |
| Arábica | 101.186 | 95.249 | 104.976 | 94.946 | 101.777 | 89.149 | 95.004 |
| Conilon | 59.943 | 64.590 | 70.980 | 74.084 | 74.584 | 77.985 | 79.946 |
| Importações | 128.103 | 129.658 | 137.571 | 130.445 | 131.333 | 133.585 | 135.708 |
| Oferta Total | 324.183 | 325.950 | 345.518 | 336.598 | 343.925 | 338.383 | 343.308 |
| Exportação | 132.946 | 133.579 | 142.865 | 138.491 | 144.389 | 140.493 | 141.564 |
| Consumo | 154.784 | 160.380 | 165.530 | 161.876 | 161.872 | 165.240 | 167.040 |
| Estoques Finais | 36.453 | 31.991 | 37.123 | 36.231 | 37.664 | 32.650 | 34.704 |

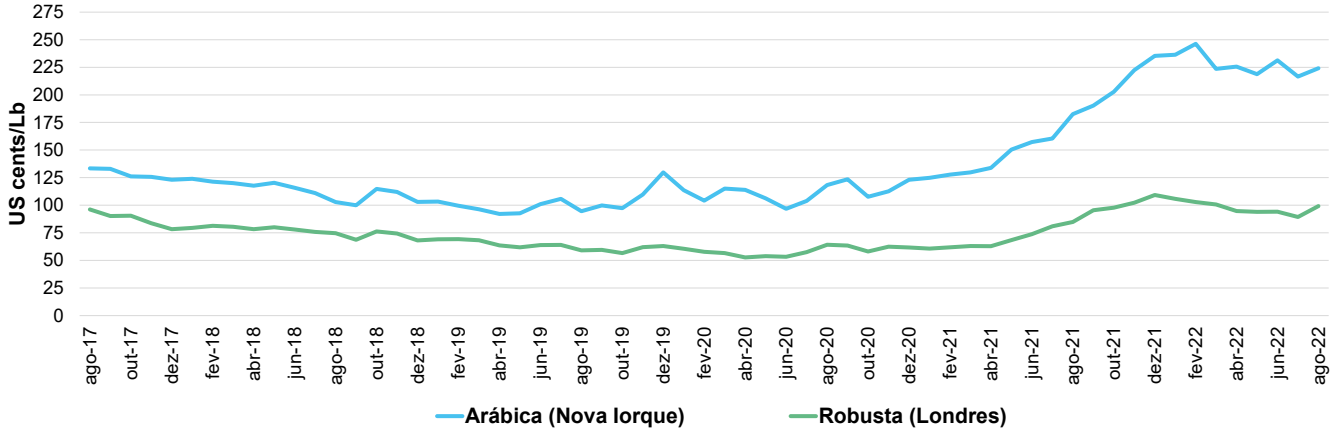
Legenda: 2022/23*: atualização em setembro/2022.

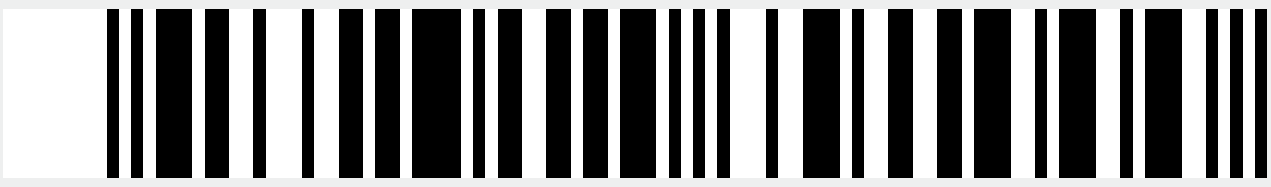
Fonte: USDA

As cotações internacionais apresentam alta volatilidade desde o final de fevereiro deste ano, quando o agravamento do conflito bélico na Ucrânia trouxe muitas incertezas ao mercado de commodities. O preço médio do café Arábica na Bolsa de Nova Iorque em agosto de 2022 foi de 224,22 centavos de dólar por libra-peso para o contrato de primeiro vencimento, o que representa uma alta de 3,5% em relação ao mês anterior e de 22,9% na comparação com agosto do ano passado. O café Robusta na Bolsa de Londres apresentou preço médio de 99,21 centavos de dólar por libra-peso em agosto de 2022, aumento de 11,1% em relação ao mês anterior e de 17% na comparação com igual período do ano passado.

Além da estimativa de demanda aquecida entre 2022 e 2023, a preocupação com a oferta também dá suporte à alta dos preços do café no mercado internacional. As informações de queda da produção na Colômbia nos primeiros meses de 2022 e de chuvas abaixo da média em regiões produtoras do Brasil favorecem o aumento dos preços internacionais.

GRÁFICO 13 – PREÇOS DO CAFÉ NAS BOLSAS DE NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA)




Fonte: ICE NY e Londres

9
772318
791000